



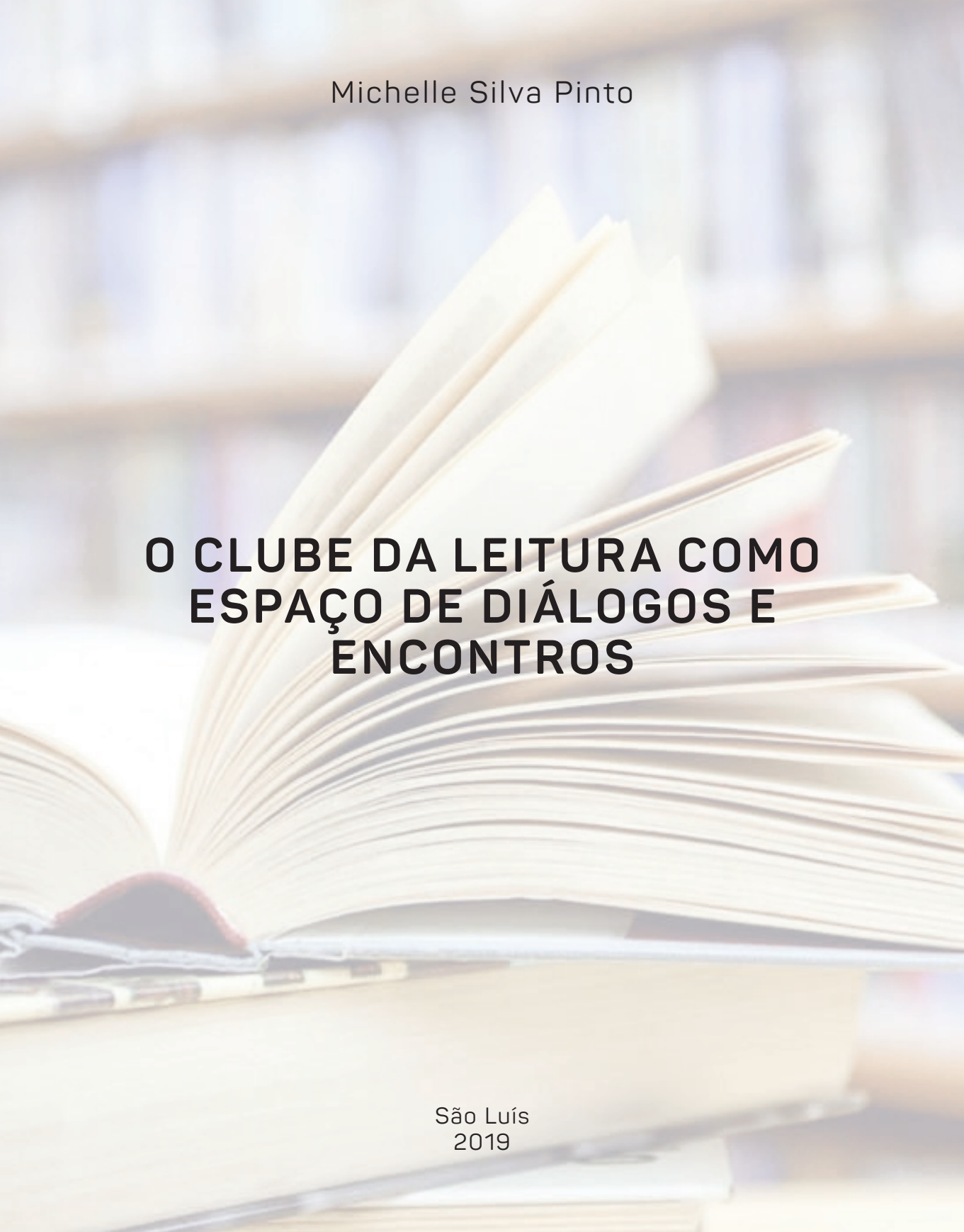
O CLUBE DA LEITURA COMO ESPAÇO DE ENCONTROS E DIÁLOGOS

Michelle Silva Pinto



## O CLUBE DA LEITURA COMO ESPAÇO DE ENCONTROS E DIÁLOGOS



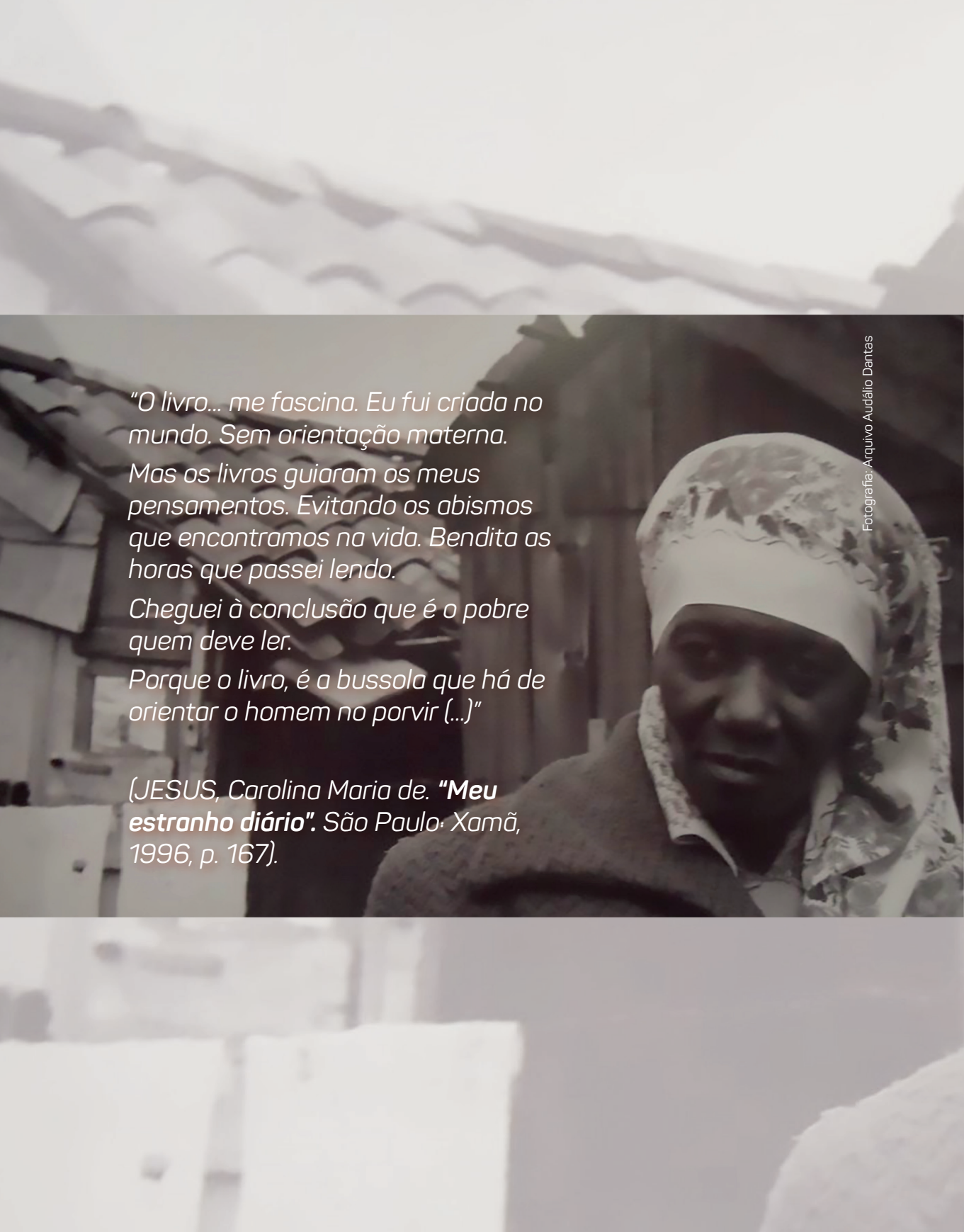


Michelle Silva Pinto

# **O CLUBE DA LEITURA COMO ESPAÇO DE DIÁLOGOS E ENCONTROS**

São Luís  
2019





*"O livro... me fascina. Eu fui criada no mundo. Sem orientação materna. Mas os livros guiaram os meus pensamentos. Evitando os abismos que encontramos na vida. Bendita as horas que passei lendo.*

*Cheguei à conclusão que é o pobre quem deve ler.*

*Porque o livro, é a bussola que há de orientar o homem no porvir (...)"*

*(JESUS, Carolina Maria de. "**Meu estranho diário**". São Paulo: Xamã, 1996, p. 167).*

# SUMÁRIO

|                                                                                                                                                                            |           |
|----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-----------|
| <b>CARTAAO LEITOR .....</b>                                                                                                                                                | <b>5</b>  |
| <b>CAPÍTULO 1 - O INÍCIO .....</b>                                                                                                                                         | <b>13</b> |
| <b>1 PROJETO O CLUBE DA LEITURA NA ESCOLA .....</b>                                                                                                                        | <b>15</b> |
| <b>1.1 Transformar uma “Sala de Leitura” em uma Biblioteca Escolar Viva .....</b>                                                                                          | <b>22</b> |
| <br>                                                                                                                                                                       |           |
| <b>CAPÍTULO 2 - OS MEIOS .....</b>                                                                                                                                         | <b>31</b> |
| <b>2 A BIBLIOTECA COMO CENTRO CULTURAL DA ESCOLA .....</b>                                                                                                                 | <b>33</b> |
| <b>2.1 Estratégias de Mobilização e Envolvimento dos Alunos com o Novo Espaço de Leitura: processos de apropriação do instrumento cultural .....</b>                       | <b>34</b> |
| <b>2.2 Os Processos que Marcaram o Encontro das Crianças com a Biblioteca e a Leitura: a mediação da leitura literária .....</b>                                           | <b>39</b> |
| 2.2.1 O texto literário como isca da leitura .....                                                                                                                         | 43        |
| 2.2.2 Me ensina a ler este livro? .....                                                                                                                                    | 44        |
| <b>2.3 Leitores e Mediadores: ocupando espaços e fortalecendo a formação leitora na escola .....</b>                                                                       | <b>53</b> |
| <br>                                                                                                                                                                       |           |
| <b>CAPÍTULO 3 – OS FINS .....</b>                                                                                                                                          | <b>71</b> |
| <b>3 O CLUBE DA LEITURA COMO ESPAÇO DE DIÁLOGOS E ENCONTROS: apropriação do ato ler com atribuição de sentidos, por crianças do 3º ano do Ciclo de Alfabetização .....</b> | <b>73</b> |
| <b>3.1 O que é um Clube da Leitura? .....</b>                                                                                                                              | <b>75</b> |
| 3.1.1 PASSO 1: Planejamento – aonde queremos chegar? .....                                                                                                                 | 76        |
| 3.1.2 PASSO 2: O mediador de leitura .....                                                                                                                                 | 78        |
| 3.1.3 PASSO 3: A escolha das obras e os temas geradores .....                                                                                                              | 79        |
| 3.1.4 PASSO 4: Os “desafios literários” .....                                                                                                                              | 80        |



|       |                                                                                 |            |
|-------|---------------------------------------------------------------------------------|------------|
| 3.1.5 | PASSO 5: As sessões do Clube da Leitura – as rodas de conversas .....           | 81         |
| 3.1.6 | PASSO 6: A fruição e a elaboração de sentidos compartilhados nas leituras ..... | 82         |
|       | <b>CARTA DE DESPEDIDA .....</b>                                                 | <b>83</b>  |
|       | <b>REFERÊNCIAS .....</b>                                                        | <b>93</b>  |
|       | <b>APÊNDICE .....</b>                                                           | <b>97</b>  |
|       | <b>ANEXOS .....</b>                                                             | <b>121</b> |

## CARTA AO LEITOR

*São Luís-MA, 28 março de 2019.*

*Prezado Leitor,*

*Esse livro é fruto da minha pesquisa de Mestrado Profissional, realizada no Programa de Pós-Graduação Gestão de Ensino da Educação Básica (PPGEEB), da Universidade Federal do Maranhão (UFMA), que foi desenvolvida em duas turmas do 3º ano, do Ensino Fundamental, de uma escola pública da Rede de Educação do município de São Luís – Maranhão, que aqui chamaremos de “Escola Azul”.*

*Os motivos que me levaram a escolher a referida escola como campo de pesquisa se deram principalmente: pelo seu baixo Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB), entre os anos de 2013 a 2017, que foram bem abaixo da meta municipal (MEC, 2017); pelas características socioculturais e econômicas da escola e do bairro; e, especialmente, pela generosidade dos sujeitos, que aceitaram participar de todo o processo de pesquisa, me permitindo ir bem além do planejado.*

*Foram 08 meses úteis de trabalho de campo e, diferentemente de muitas escolas municipais que visitei, na Escola Azul encontrei pessoas dispostas a viver uma outra experiência leitora, diferente das já praticadas, mas que, conseqüentemente, as levariam a estabelecer novos sentidos às práticas leitoras promovidas pela escola.*

*Esta pesquisa, por si só, jamais daria conta de solucionar os inúmeros problemas ligados ao ensino do ato de ler, mas acredito no seu potencial de agregar-se a esse debate histórico. Se ao final não concordares com o que digo, já me sinto satisfeita com a tua companhia nesse diálogo. É porque hoje entendo que, ao praticar o ato de ler, o leitor inicia um diálogo com o autor do texto. Um texto é uma arena ideológica, onde o diálogo pode resultar ou não em consensos ao final.*

*Estimado leitor, não insistiria em te chamar para essa conversa, se o assunto não tivesse relevância. Vivemos dias em que a Educação Brasileira tem sido pauta de muitas polêmicas. Uns dizem que há uma ideologia de esquerda querendo “dominar” a concepção de escola. São as mesmas pessoas que também têm dito que é preciso romper com o pensamento de educadores como Paulo Freire, por considerar que este subverte a consciência dos sujeitos, levando-os, inclusive, a cometer “atos comunistas”. Mas se a teoria de Freire é tão presente assim na escola,*



por que existem, em números absolutos, 11,1 milhões de pessoas que ainda não sabem ler e escrever no Brasil? Dados do IBGE<sup>1</sup> (2018) apontam que a incidência chega a ser quase três vezes maior na faixa da população de 60 anos ou mais de idade, 19,3%, e mais que o dobro entre pretos e pardos (9,3%) em relação aos brancos (4,0%).

Trabalho há mais de 10 anos na educação pública e todos os dias tento identificar o pensamento marxista na escola, mas não consigo percebê-lo em quase nada. Na verdade, tenho testemunhado diuturnamente o predomínio e a manutenção de concepções de ensino antigas, voltadas para a homogeneização dos indivíduos, para a adaptação passiva do sujeito aos modos de produção capitalista, para a formatação em série de cidadãos. Muitas dessas, por razões hegemônicas, não têm inclusive permitido que milhares de crianças, jovens e adultos se apropriem da cultura escrita de forma plena, para que se tornem leitores autônomos, o que acaba provocando muitas vezes um (des)serviço à população.

Certamente, minhas palavras não devem ser mais nem menos importantes que muitas obras teóricas que tratam sobre a formação de leitores no ambiente escolar. Mas, talvez, a minha forma de dizer possa te fazer algum sentido, pois te confesso que, até outro dia, eu tinha uma concepção bem diferente sobre o que é a prática da leitura.

Eu acreditava que a leitura era um “gosto”, um “hábito”, que gera “prazer” naqueles que a praticam com alguma frequência. Acreditei por muito tempo que, como bibliotecária escolar que atua em escolas públicas, meu papel era “incentivar” e “despertar” nos estudantes o interesse pela leitura. Em outras palavras, eu tinha a “romântica” compreensão de que a leitura poderia provocar sensações maravilhosas, que teria como consequências as transformações de vidas, que poderia até mesmo salvar o mundo de toda forma de opressão.

Agradeço imensamente a intervenção da Prof<sup>a</sup>. Joelma Reis, que em um dia de aula da disciplina especial do PPGEEB, “Alfabetização como Prática Dialógica”, viu em meu discurso oralizado que, como mediadora, eu tinha que “despertar” em outras pessoas o “gostar” e o “sentir prazer” ao ler, como se fosse possível ensinar o gosto bom e o prazer que é proporcionado, ao nos deliciarmos com um belo prato de arroz de cuxá com peixe pedra frito no azeite de coco babaçu, feito pela Dona Maria do Mercado Central. Talvez se provares, não terá as mesmas sensações que as minhas.

A Prof<sup>a</sup>. Joelma me fez a seguinte pergunta: “Michelle, será que é somente o ‘gosto’ ou o simples ‘prazer’ que nos leva a praticar a leitura? Será que lemos apenas aquilo de que gostamos, ou leitura é antes de tudo uma necessidade humana?”. Fiquei estática; não soube responder na hora. Logo eu, que “sempre tenho aquela velha opinião formada sobre tudo como

---

<sup>1</sup>Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).

nos diria nosso enigmático Raul Seixas. Mas, a pergunta mexeu comigo, por isso eu preferi ser uma “metamorfose ambulante”, para minha sorte!

Tu acreditas, leitor, que essa pergunta foi a razão de hoje estar aqui te escrevendo? Minha orientadora não me deu a resposta pronta. Ela me desafiou a encontrá-la na própria prática da leitura. Ela, não sei como, sabia que sou curiosa, que eu possivelmente iria atrás do sentido do que me falava. Te confesso que, talvez, se ela tivesse me dado uma única resposta, eu poderia não ter ido muito longe. Com certeza ela ficará feliz em saber que hoje consigo melhor compreender o fenômeno que se passou em nossa relação dialógica, a enunciação. Usei uma expressão do senso comum, ou seja, sem comprovações científicas, “gosto e prazer pela leitura”. A professora, como mediadora, fez seu papel de intervir no exato momento em que a fala aconteceu. Se ela não tivesse me questionado, nem sei se estaria aqui narrando minha experiência de pesquisa.

À medida que fui sendo apresentada ao discurso da filosofia da linguagem, representada pelo pensamento de Volóchinov (2013; 2017) e Bakhtin (2016), da teoria histórico-cultural de Vigostki (2009) e Leontiev (1986), dos interlocutores da alfabetização dialógica, em especial Smolka (1999, 2017); Smith (1999); Arena (2009; 2011); Bajard (2002); Britto (2015) e Geraldini (2015), fui compreendendo que não há “hábito” a ser formado, nem “gosto” a ser criado, nem “prazer” a ser desenvolvido com a prática da leitura. O que há, na verdade, são necessidades criadas e provocadas pelas circunstâncias em que está envolvida cada leitor, que, ancoradas nos conhecimentos pré-existentes, em conjunto com os conhecimentos sobre a língua e sobre as operações que estabelecem relação grafo-semântica entre leitor e escrito, passam a dar sentido aos escritos, sendo este o verdadeiro encontro do leitor com sua leitura

O que estou te dizendo, meu caro leitor, não desqualifica tudo o que aprendi ao longo de minha história, mas tenho consciência de que tem feito muita diferença em minha atuação profissional, em como me posiciono perante os diferentes desafios da escola e, não tenho dúvidas, tudo isso trouxe profundas transformações para minha vida pessoal também. Ainda tenho muito a aprender, mas hoje encontrei pessoas queridas para seguir nessa jornada, em especial, as pessoas que compõem o GLEPDIAL<sup>2</sup>, com quem tenho compartilhado angústias, alegrias, avanços e o desejo de aprender.

Desde então, tenho tentado compreender como a escola pode possibilitar que crianças da classe popular tenham o acesso, o direito de ler e apropriar-se da cultura escrita e de se constituírem cidadãos-leitores, se assim for o desejo delas. Para isso, eu e minha orientadora partimos do pressuposto de que, ao chegarem na escola, as crianças já vêm carregadas de sentidos, atribuídos a seu próprio meio social e cultural. Por isso, consideramos desenvolver

---

<sup>2</sup>Grupo de Estudos e Pesquisas do Ensino da Leitura e da Escrita como Processos Dialógicos (GLEPDIAL).

*este trabalho, pelo contexto sociocultural dos alunos, ouvindo atentamente as necessidades que lhes foram geradas até chegar à escola.*

*Para tanto, fizemos uso da metodologia da pesquisa-ação e optamos pelo procedimento de geração de dados, chamado “encontro dialogado”, que se materializou em sessões de dois Clubes de Leitura no ambiente escolar, promovidos na/pela biblioteca escolar.*

*Por falar em biblioteca, quando cheguei à Escola Azul, não encontrei exatamente uma. Sobre isso, tive que contar com a colaboração do GLEPDIAL para revitalizá-la, pois, como bibliotecária, hoje compreendo que ninguém nasce apropriado do uso da biblioteca. É preciso ensinar sobre esse assunto, tim-tim por tim-tim.*

*Vigotski (1995) ensina que a escola deve considerar o ensino das linguagens, a partir da historicidade; isso permite que o instrumento cultural seja apropriado pela criança. Partindo desse pensamento, trabalhamos uma intervenção para ensinar às crianças a cultura da escrita, especialmente, como as bibliotecas vêm se constituindo na sociedade como instituições culturais responsáveis por organizar e disponibilizar o conhecimento, assim como suas funções, tipos, o que é um livro e as demais fontes de informações: para que servem, como utilizá-las, onde encontrá-las e tudo mais que pudesse contribuir para a formação de um leitor, que precise e queira usar a biblioteca.*

*Agora eu sei que temos que ensinar às crianças, desde o momento em que pisam na escola até quando saem, os gestos, os modos e as diferentes operações necessárias para se explorar o equipamento cultural. As crianças vão precisar de bibliotecas no seu cotidiano, portanto, é uma linguagem que precisa ser ensinada pela escola.*

*Com isso, determinar a promoção de um ambiente democrático, participativo, criativo foi nosso objetivo, assim como, contribuir para a formação cidadã, por meio da leitura como símbolo ideológico de apreensão das linguagens que fazem as representações de mundo, dos contextos históricos e artísticos, sobretudo nos anos iniciais, nos quais deveria estar o grande foco do ensino: no ato de ler e na construção da Cidadania.*

*Não pretendo aqui te apresentar nenhuma receita pronta e acabada de como alfabetizar ou mesmo mediar leitura; não se trata de método. Foi o próprio contexto dos sujeitos da pesquisa que encaminhou as situações aqui narradas. Os diálogos trouxeram para a superfície uma série de elementos que me possibilitou gerar um sistema intencionalmente planejado de atividades que vislumbraram a formação leitora das crianças. Assim, foi necessário fornecer apoio técnico, formação para os professores envolvidos e a própria organização da Biblioteca.*



*Desafios que expandiram as atividades necessárias para a execução do Projeto, mas se tornaram enriquecedoras ao longo da pesquisa como experiência global do processo de formação de leitores.*



*Como te contei, um dia minha professora plantou em mim a sementinha da dúvida. Então, espero que, com esta carta, eu possa ter te deixado curioso o suficiente, para que realizes a leitura integral da Dissertação do Mestrado. Vou te deixar o acesso ao final deste texto.*

*Meu desejo é que este livro possa ser uma fonte de consulta para aqueles que, como eu, um dia, precisaram compreender uma série de elementos que permeiam a formação leitora. Que ele sirva para socializar a prática cultural de ler e compartilhar a leitura em rodas de conversas, como um Clube da Leitura em escolas vizinhas, quiça em espaços que ultrapassem os muros das escolas. Que, assim como já brincamos um dia de médico, professor, artista etc., as crianças também possam brincar com os amigos, em suas casas, bairro, igreja, entre outros, de clubistas da leitura.*

*Não me despeço neste momento, pois acredito que tu possas querer continuar a leitura, portanto, deixo-a para o final de tudo.*

*Até mais.*



# Capítulo

# 1





# O INÍCIO...





# 1 PROJETO - O CLUBE DA LEITURA NA ESCOLA



A formação leitora tem sido hoje um dos grandes desafios da escola brasileira. Muito tem se falado e escrito sobre o assunto nas últimas décadas, mas, devido à sua complexidade, isso não têm sido o suficiente para erradicar o problema do analfabetismo. Eu parto da hipótese de que muitas pessoas, hoje adultas, estão distanciadas da prática cultural de ler textos escritos, porque, possivelmente, não tiveram oportunidades, durante a vida, de ter acesso e aprender com os leitores mais experientes os mecanismos operacionais necessários para apropriar-se dos atos culturais de ler e escrever.

Vivemos tempos marcados pelas revoluções tecnológicas, como nos disse Garcia (2006), mas estas não têm dado conta de resolver questões simples da existência humana, como, por exemplo, a fome, a saúde, a educação, o acesso aos bens culturais da humanidade etc. Fala-se muito em democratização do acesso aos bens culturais, ao conhecimento, à cultura digital, mas o ser humano ainda não sabe como erradicar os problemas que possibilitam que muitos fiquem alijados de ter um desenvolvimento humano que os prepare para acompanhar a dinâmica da vida social tampouco, resolvem o problema da exclusão social.

Neste livro, fruto de minha pesquisa de Mestrado, apresento os principais acontecimentos do processo de elaboração do trabalho, que foi realizado na Escola Azul, que fica situada em uma zona periférica de São Luís-MA, que atende majoritariamente, crianças da classe popular, filhos e filhas dos/as trabalhadores/as, que, de sol a sol, labutam para que suas proles tenham oportunidades mais dignas que as suas; que se desenvolvam como sujeitos, pessoas simples, que muitas vezes veem a Educação como uma 'tábua de salvação'. São pessoas como nós, que estão em todos os lugares, mas que, muitas vezes, ficam invisíveis perante os olhos de governantes os quais, devido aos seus interesses político-econômicos, voltados para a ideologia de uma sociedade meritocrática e valores neoliberais, esquecem seu compromisso com toda a população.

Muitas crianças da Escola Azul, em várias conversas face a face, contaram sobre seus contextos socioculturais e que não tinham acesso a materiais escritos tampouco referências leitoras em seus lares. No ambiente escolar, a situação não era muito diferente; o ensino estava centrado na relação grafo-fonética e normativa da língua. As crianças, ao serem convidadas para participar da pesquisa, mostraram interesse em vivenciar a prática da leitura compartilhada entre os amigos. Elas queriam falar, dialogar sobre os fatos que

aconteciam em suas vidas. Aproveitei o desejo delas e os articulei a uma possibilidade de contribuir para sua formação leitora.

Alguns diálogos espontâneos, que presenciei nas salas de aulas, me revelaram que as crianças poderiam estar querendo dialogar mais no ambiente escolar, sobre as leituras que lhes fazem sentido, como foi possível observar nos diálogos abaixo:

**Diálogo 1:** Sala de aula do 3º ano, Turma A – Aula de História

[...]

**Professora:** H.C.M.F., você está se sentindo mal?

**H.C.M.F.:** Não tomei café da manhã, professora.

**Professora:** E por que não foi lanchar no recreio?

**A.C.F.M.:** Ele dormiu tarde professora. Ficou assistindo ao filme “Boneco assassino”.

**Professora:** E criança pode assistir filme de assassino?

**Alunos:** Pode sim, professora.

**A.C.F.M.:** [Rindo]. Temos direitos!

**Professora:** Criança não deve assistir a filme de terror.

**A.C.F.M.:** Professora, fazer o que, se a gente gosta?

[...]

(DIÁLOGO, 03/04/2018)

**Diálogo 2:** Sala de aula do 3º ano, Turma A – Aula de História

[...]

**Professora:** Crianças, silêncio! Agora que vocês já conhecem alguns de seus direitos, copiem aí no caderno três direitos que, para vocês, são importantes.

[Enquanto a professora copia as questões do livro didático no quadro branco, os alunos conversam entre si.]

**C.B.S.:** Eu assisto todo dia as “Aventuras de Poliana”!

**A.C.F.M.:** O rapaz está apaixonado pela Poliana.

**C.B.S.:** Eu acho é bom se ela não ficar com ele!

[A.C.F.M tenta responder C.B.S., mas é interrompido pela professora]

**Professora:** Copiem as questões! Silêncio!

[...]. (DIÁLOGO, 23/05/2018)

As duas situações discursivas infelizmente foram interrompidas pelo silêncio produzido pela relação hierárquica entre adultos e crianças no ambiente escolar. Foi por questões como essas, dentre outras, que esta investigação teve como foco desenvolver um projeto de formação leitora, centrado na leitura literária, de histórias baseadas na cultura maranhense, para que as crianças tivessem oportunidades de falar sobre o que fazem no seu cotidiano, e diferente da prática da leitura escolarizada, deixá-las livres para que pudessem atribuir seus próprios sentidos ao que foi lido e, por que não, compartilhar com o(s) *outro(s)*?

Articulado a isso, foram trabalhados os modos e as operações necessárias para desenvolver o ato de ler escritos. Sim, nós, adultos letrados, talvez devido ao tempo e por já realizar a atividade por diversas vezes, nos esquecemos o quanto pode ser difícil para uma criança apropriar-se da cultura escrita, especialmente quando não temos consciência de que nossos atos de ensino na escola podem, na verdade, está criando obstáculos para o efetivo aprendizado.

A escolha da temática se deu especialmente pelo desejo dos alunos de aprenderem mais sobre sua própria cultura. Nas situações dialógicas do cotidiano escolar, as crianças foram comunicando seus interesses de leituras, dos assuntos que gostariam de que fizessem parte de seus repertórios internos, o que lhes garantiria um significativo aprendizado também.

Cada turma do 3º ano escolheu o nome de seu Clube da Leitura (APÊNDICE 1), por meio de processo democrático. Após a escolha, com anuência e participação de suas respectivas professoras, foi preparado um “kit de Leitura” para cada clubista, no qual vinha:

- 1 diário da leitura – caderno em que as crianças poderiam fazer colagem, desenhos, reescrita, anotações...
- 1 lápis;
- 1 escarcela;
- 1 recipiente de água (lhes ensinei que é importante cuidar da hidratação);
- 06 obras escolhidas para o “desafio literário”: ler a bibliografia infanto-juvenil do escritor maranhense Wilson Marques, que conta a história e cultura do Maranhão nos seguintes títulos:
  - *Touchê em “Uma aventura pela “Cidade dos Azulejos”*
  - *Touchê em Balaçada, a revolta*



- *Touchê em A Revolta de Beckman e nos tempos do Pombal*
- *Touchê em O segredo da Serpente Encantada*
- *Touchê em A invasão francesa e a fundação de São Luís*

Para aquisição das obras literárias, solicitamos ajuda do GLEPDIAL, de amigos e pessoas boas de coração que acreditam no potencial da escola para promover o desenvolvimento humano, cumprindo, com isso, seu papel social. Foi gerada uma carta explicando os objetivos do projeto, o que ele poderia proporcionar; fotografias da biblioteca em atividades para provar a veracidade dos fatos e conseguimos, em menos de 02 semanas, a doação de 47 “kits” das obras de Wilson Marques.

Na escola pública, sabemos que há escassez de recursos públicos e que, raramente, encontraríamos um acervo escolar que desse conta de um número alto de exemplares de um mesmo título. Não podia ficar esperando esse dia chegar! Às vezes aparecem ideias e alternativas para ultrapassar esses obstáculos financeiros. Recomendo juntar um grupo de colaboradores, escrever ou filmar um pedido com uma boa justificativa e, logo que possível. Há muitas pessoas interessadas em juntar forças e agregar ideias por uma Educação mais digna.

Nesse espírito colaborativo, formei o Clube da Leitura, que consiste num grupo de pessoas que realizam individualmente a leitura de uma mesma obra e que, sob a mediação de um membro, se reúnem periodicamente para conversar face a face (agora existem os clubes da leitura em redes sociais) sobre os diferentes sentidos que cada participante pôde encontrar em um texto.

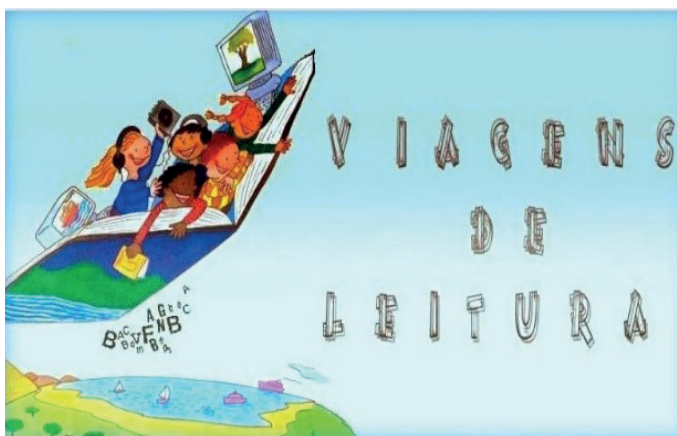
Como é importante compreender a historicidade das linguagens existentes, ao buscar sobre a história do ‘Clube do Livro’, observei que ontem e hoje muitas dessas agremiações de leitores estão mais interessadas na comercialização de livros do que, necessariamente, na promoção do ato de ler e formar leitores. Milton (2002) conta que aqui no Brasil, na década de 1940, o autor Monteiro Lobato liderou um importante movimento de editores de livros, que criavam e organizavam clubes do livro para alavancar o mercado editorial e popularizar o livro e a leitura. Para nos distanciarmos dessa ideia mercantilista de consumo de livros, optamos (pesquisadora e orientadora) por não chamar de “Clube do Livro”, mas sim, de “Clubes da Leitura”:

**Figura 1:** Arte gráfica do Clube da Leitura “Lê Brincando” – 3º ano, Turma A



Clube da Leitura “Lê Brincando” – 3º ano, Turma A. A escolha do nome foi inspirada na oficina “Lê Brincando” do Projeto de Extensão “Natal com Leitura” desenvolvido pelo Departamento de Biblioteconomia da UFMA, em 2018. Composto por 22 crianças e 2 adultas (professora e pesquisadora).

**Figura 2:** Arte gráfica do Clube da Leitura “Lê Brincando” – 3º ano, Turma A



Clube da Leitura “Viagens de Leitura” – 3º ano, Turma B. Composto por 22 crianças e 2 adultas (professora e pesquisadora).

A literatura é uma espécie de celeiro que promove infinitas possibilidades de diálogo entre os leitores e autores. Isso porque escritores, costumeiramente, são por excelência exímios leitores, o que faz crer que o texto literário é uma extraordinária modalidade de diálogo estabelecida entre um autor/leitor ou entre um narrador/leitor, e que ultrapassa o limite de tempo/espço. Ao invés de uma aula ou palestra, uma apresentação monológica, que, por ter assuntos densos dificultaria a compreensão das crianças, foi preferível utilizar o próprio diálogo como o veículo constitutivo de um sentido para o nosso Clube da Leitura.

A intenção era utilizar o Clube da Leitura para que as crianças tivessem um pleno convívio com a cultura escrita, que partilhassem para o outro os sentidos atribuídos em suas leituras, com a mediação de um leitor mais experiente, tendo este a missão de preparar diferentes estratégias, a fim de ensiná-las a explorar as diferentes narrativas dos autores de textos.

Além das rodas de conversa, podemos desenvolver algumas atividades com os Clubistas, a saber:

- Participação em Feiras do Livro da cidade ou promover uma.
- Exibição de Filmes.
- Oficinas de leitura para aprender os modos e as operações necessárias para realizar o ato de ler.
- Roda de conversa com autores de livros.
- Lançamento de livros.
- Releituras e dramatização.
- Murais, exposições dos momentos de produção dos alunos.

Para garantir o engajamento dos clubistas, utilizamos o que chamam de ‘desafios literários’, a fim de manter os leitores focados no cumprimento das leituras negociadas entre os membros. O próprio diálogo foi encaminhando a escolha do desafio, pelos clubistas. Esses foram realizados, de forma democrática, e cada membro tinha o direito de sugerir, de argumentar e defender os objetivos da leitura seguinte. Os Clubes da Leitura são pequenos territórios democráticos e seus membros os cidadãos. Não existe hierarquia entre os membros; as regras são flexíveis e podem ser alteradas com o tempo, a interesse dos que partilham da prática cultural.

Para realizar tudo isso, chamei minha orientadora de pesquisa, amigos do GLEPDIAL, amigos da Biblioteconomia, meu companheiro de vida, os funcionários, professores, gestão e os alunos da escola, entre outras pessoas queridas que nos deram não só sua colaboração (força física e intelectual), mas também doaram muito afeto a esse projeto.

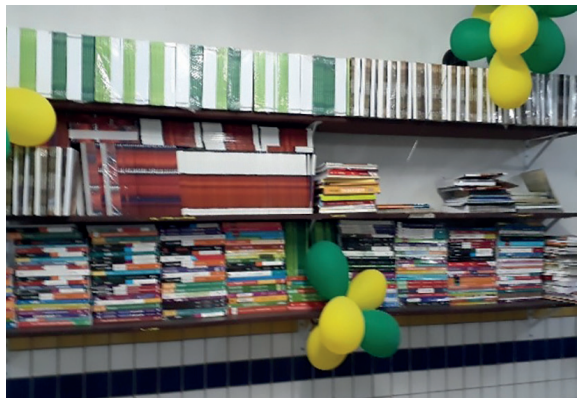
Como profissionais comprometidas que somos (equipe GLEPDIAL, orientadora e pesquisadora), não poderíamos seguir com nossas intenções sem antes resolver uma imensa lacuna que havia na Escola Azul, a qual tinha um espaço significativo, alguns livros, mas o espaço estava sem ações contínuas para a formação leitora dos alunos. Os alunos não sabiam para que servia a “Sala de Leitura”, pouquíssimas vezes a utilizaram para seus fins. Na maioria das vezes a sala era cedida para o desenvolvimento de outras atividades, tais como:

**Figura 3:** Ensaios de danças na “Sala de Leitura.



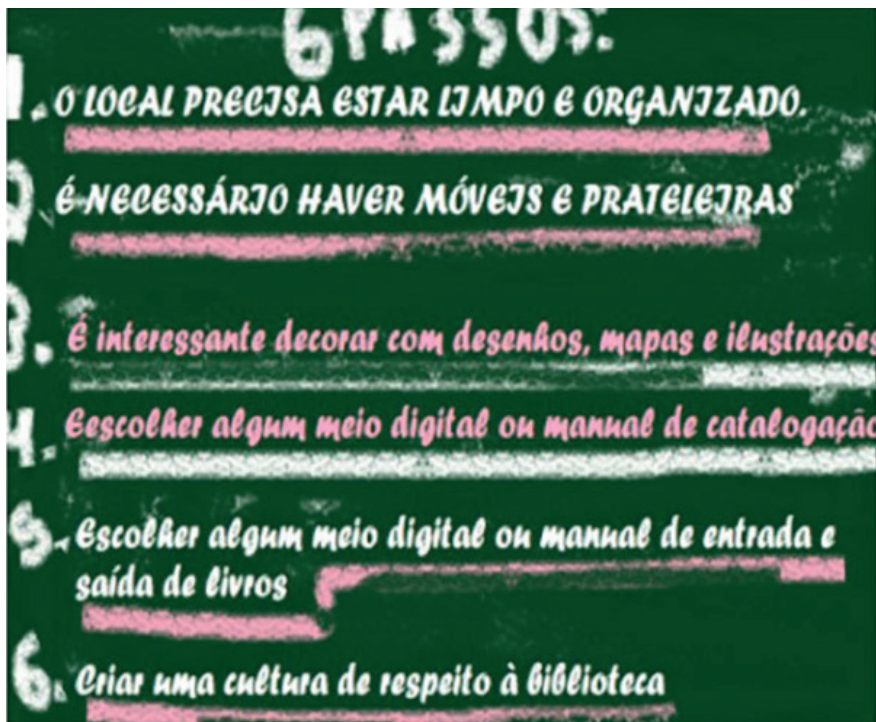
Fonte: Arquivo pessoal da pesquisadora.

**Figura 4:** Depósito de livros didáticos.



Fonte: Arquivo pessoal da pesquisadora.

**Figura 5:** Os seis primeiros passos para se iniciar o trabalho de preparação de uma biblioteca.



Fonte: Arquivo pessoal da pesquisadora.

Agora vou te mostrar o passo a passo do processo de organização de um espaço de leitura, como uma biblioteca escolar.

### 1.1 Transformar a “Sala de Leitura” em uma Biblioteca Viva

A organização de uma biblioteca escolar necessita de esforços de toda a comunidade escolar. Além da criação e conservação do acervo, é necessário que se construa um ambiente limpo e iluminado, com móveis adaptados e com ergonomia para acesso e uso dos seus usuários, bem como que a biblioteca faça parte de atividades e eventos da escola, práticas sobre leitura, e ser bem utilizada enquanto centro cultural onde circulem as diferentes linguagens:



**Figura 6:** Alunas do 5º ano planejando as ações de elaboração de cartazes e divulgação no Bairro da Escola Azul.



Estávamos tão certas que queríamos uma biblioteca bela e cheia da linguagem escrita, que doamos nossas próprias roupas e acessórios (que não usávamos mais) para o “Bazar da Biblioteca”. Convidamos os alunos do 5º ano para preparar cartazes e divulgá-los nos pontos estratégicos do bairro, atividade essa que foi planejada e desenvolvida, pela também discente e pesquisadora do Mestrado (PPGEEB/UFMA), a Profª Jandira Andrade. Deu certo! A comunidade escolar foi envolvida e levou a comunidade externa suas comunicações sobre o evento. Foi um sucesso!

Fonte: Arquivo pessoal da pesquisadora.

**Figura 7:** Crianças do 5º ano executando a divulgação dos cartazes de divulgação do “Bazar da Biblioteca”.



Fonte: Arquivo pessoal da pesquisadora.



**Figura 8:** Roupas e acessórios doados pelas colegas do GLEPDIAL, do PGGEB/UFMA, colegas do IFMA, vizinhos, amigos, familiares, professores, funcionários e alunos da Escola Azul, para o “Bazar da Biblioteca”.



Fonte: Arquivo pessoal da pesquisadora.

**Figura 9:** Bibliotecária e aluna do Curso Técnico de Preservação de Acervo (IFMA), colaboradoras voluntárias da Pesquisa de Mestrado.



Fonte: Arquivo pessoal da pesquisadora.

Mas, quais escritos podem ser colocados numa biblioteca? Jolibert (1994, p.93), uma das autoras referenciadas nesta pesquisa, recomenda:

- Escritos imaginários: contos, álbuns de literatura infantil, romances curtos, coleção de livrinhos que permitem ler histórias curtas “inteiramente”. [...].
- Poemas e canções: [...].
- Livros de receitas (de cozinha, de trabalhos manuais: [...].
- Catálogos e revistas para recortar.
- Revistas de informação.
- Histórias em quadrinhos.
- Jornais infantis: [...].
- Jornais, diários ou semanais, trazidos pelas crianças quando falam de uma questão da atualidade que lhes interessa.
- Álbuns nos quais estão as produções de escritos das próprias crianças ou de seus vários correspondentes: histórias, contos, poemas, dossiês, etc.



Uma de minhas músicas favoritas do compositor e cantor Oswaldo Montenegro, se chama “A Lista”. Nessa composição, Oswaldo sinfonicamente nos leva a uma reflexão sobre um sentimento muito importante e que precisamos cultivá-lo e preservá-lo: a amizade.

**Figura 10:** Execução do reaproveitamento de móveis velhos da antiga “Sala de Leitura” e outros espaços do ambiente escolar.



Fonte: Arquivo pessoal da pesquisadora.

A experiente pintora Profª Daniela, apresenta para a Profª Joelma, a milenar técnica de recuperar e pintar tábuas de madeira. Joelma experimenta suas primeiras pinceladas. Ela já compreendeu os gestos e demais procedimentos necessários para tornar-se uma pintora de tábuas autônoma. Ela é muito determinada e quanto mais exercita, mas se familiariza com a prática.

**Figura 11:** Execução da pintura e reforma do novo espaço de leitura da Escola Azul, a Biblioteca.



Cada personagem nessa trama, assume com afincos suas tarefas. Anderson prepara tudo para a pintura das paredes. Prof<sup>a</sup>. Jorgiana prendada com as atividades de limpeza, juntamente com a Bibliotecária Celestre e a Prof<sup>a</sup>. Serginaura

Fonte: Arquivo pessoal da pesquisadora.

**Figura 12:** Execução da limpeza do espaço da Biblioteca.



As colaboradoras mais experientes orientando e deliberando as tarefas de cada ajudante da organização do espaço físico da Biblioteca.

Fonte: Arquivo pessoal da pesquisadora.

**Figura 13:** Almoço da equipe de pesquisa e funcionários da Escola Azul.



Fonte: Arquivo pessoal da pesquisadora.

Tinha dias, que o almoço era assim: um junta um pouquinho de cada um, quando nos espantávamos, tínhamos um banquete. Nesses momentos, aproveitávamos para nos aproximar mais dos sujeitos de pesquisa. Belas tardes de “almoços solidários”.







Capítulo  
2





# OS MEIOS...



Fonte: (FERREIRA<sup>3</sup>, 2012)

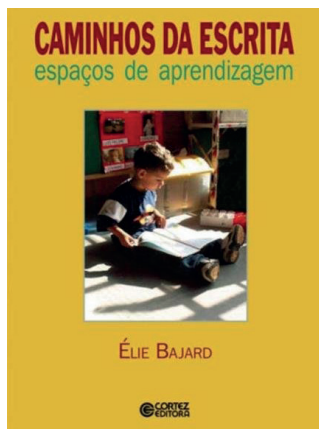
E assim como o menino que precisa do pai e da comunidade para aprender a tocar, ouvir, sentir e tirar os primeiros sons de um Tambor de Crioula, parti para dar as condições materiais mínimas, para que as crianças pudessem ler os escritos, e aprender um pouco mais sobre si, sobre os *Outros*, sobre a cultura maranhense e humana...

---

<sup>3</sup> Fonte: [https://commons.wikimedia.org/wiki/File:Tambor\\_de\\_crioula.jpg](https://commons.wikimedia.org/wiki/File:Tambor_de_crioula.jpg)



## 2 A BIBLIOTECA COMO O CENTRO CULTURAL DA ESCOLA



O papel da biblioteca ainda é tão menosprezado entre nós, que, no cotidiano escolar, a alfabetização se efetua sem livros (BAJARD, 2002, p. 32).

Um leitor não nasce pronto, nem se faz de um instante para o outro. Tampouco está pronto em um determinado momento. A relação entre leitura, leitores e livros acontece ao longo da vida, partindo-se do pressuposto de que toda criança sabe ler, porque já possui o conhecimento de mundo, o contato com algumas linguagens e, conseqüentemente, o exercício da prática de ler lhe possibilita se fazer leitor (FREIRE, 1986).

De acordo com Parreiras (2011, p. 26), “A leitura começa no espaço da intimidade (em casa) e depois alcança o espaço público (a escola, a biblioteca). Posteriormente, cabe à escola dar prosseguimento ao processo de mediação da leitura tão necessário para o aluno.”

Mas, de qual leitura estou falando? O aluno pode aprender com histórias em quadrinhos, ficção, romance ou mesmo pela poesia? É possível que a Literatura contribuía para o aprendizado? Sobre isso, Candido (1972, p. 805) defende que “Talvez os contos populares, as historietas ilustradas, os romances policiais ou de capa-e-espadas, as fitas de cinema, atuem tanto quanto a escola e a família na formação de uma criança e de um adolescente”

No contexto escolar todos somos leitores. Quando conversamos ou contamos o enredo da nossa leitura ao outro, somos também mediadores; assim, entendo por mediador escolar todos que ali atuam: técnicos, professores, bibliotecários e alunos. De acordo com Barros (2006, p. 18), “[...] somos todos leitores, em maior ou menor medida. Até mesmo leitores que não sabem ou que não podem ler o alfabeto; leitores do mundo, todos.”. Devo aqui concordar com o autor quando afirma que todos somos leitores e, vale acrescentar, temos as memórias das leituras já realizadas e, em algum momento, ela será compartilhada, portanto, mediada.

Arena (2011) aponta que historicamente a cultura escolar tem atribuído uma restrita função à biblioteca escolar, a de ser apenas um local complementar, de apoio às ações desenvolvidas com a leitura em sala de aula, ou seja, meramente como um suporte para ações pedagógicas para o ensino da leitura. Todavia, este autor orienta que a biblioteca transcende e supera essa função, pois ela guarda para as gerações seguintes a preciosa relação entre leitores, autores, bibliotecários, com os escritos.

Uma biblioteca escolar não é definida apenas por seus objetos físicos, mas especialmente, pelas redes de relações humanas que são estabelecidas nela e por ela, assim como, o cumprimento de suas funções. São essas relações que tornam esse espaço escolar em algo dinâmico e rico em relações sociais e de aprendizagem, local de cultura, onde se produz leitura, elaboram-se textos, realizam-se pesquisas diversas por meio de diferentes recursos. É por isso que faço defesa da existência, permanência e do usufruto da biblioteca no ambiente escolar como sendo

O espaço cultural da escola onde circulam as diferentes linguagens (escrita, teatral, musical, literária, etc.), que possibilitam o acesso ao conhecimento, tão necessário para a interação com o outro, a inserção social e a participação cidadã<sup>4</sup>.

Pensando assim, foi sistematizada uma série de atividades de intervenção que envolveram as crianças no processo de aquisição do novo instrumento cultural, como escolher o nome, o layout, os tipos de materiais que iam compor o acervo, etc., conforme algumas situações a seguir.

## **2.1 Estratégias de Mobilização e Envolvimento dos Alunos com o Novo Espaço de Leitura:** processos de apropriação do instrumento cultural

**Figura 14:** Aluno exercendo a cidadania. Votando para escolher o nome da Biblioteca da Escola Azul.



Fonte: Arquivo pessoal da pesquisadora.

<sup>4</sup> Conceito de biblioteca escolar elaborado pela bibliotecária autora desta pesquisa e pela Prof<sup>a</sup>. Msc. Edith Maria Batista Ferreira, do Departamento de Educação I, da Universidade Federal do Maranhão.

Concomitante ao trabalho de revitalização e ressignificação do espaço escolar, aproveitando o contexto histórico-social daquele momento, optou-se, que a escolha do nome da biblioteca (APÊNDICE 2), deveria ser viabilizada via processo eleitoral, nos moldes de uma eleição governamental. Assim, as crianças teriam a oportunidade, de saciar seu desejo de compreender como acontece o processo democrático, com foco na atividade fim do processo: a prática do voto individual e secreto, como uma das formas de exercer a cidadania.

**Figura 15:** Comunidade escolar, do turno matutino, participando do processo eleitoral para escolha do nome da Biblioteca.



Fonte: Arquivo pessoal da pesquisadora.

A sala dos professores foi transformada em zona eleitoral. Cada aluno, professor(a), visitantes, funcionários, pesquisadores, voluntários e etc., de posse de sua cédula de título de eleitor, dirigiu-se às urnas no dia 29 de outubro de 2018, para escolher a personalidade pública que merecia ser homenageada no nome da biblioteca. O mais votado, foi o escritor e precursor do movimento Naturalista no Brasil, o maranhense “Aluísio de Azevedo”.



**Figura 16:** Nova Fachada da Biblioteca da Escola Azul.



Fonte: Arquivo pessoal da pesquisadora.

**Figura 17:** Professora e seus alunos selecionando livros no acervo da biblioteca.



Fonte: Arquivo pessoal da pesquisadora.

**Figura 18:** Salão principal da Biblioteca “Aluísio de Azevedo”.



Fonte: Arquivo pessoal da pesquisadora.

**Figura 19:** Apresentação da Nova Biblioteca À comunidade escolar. Explicando como se deu o processo de escolha do nome da Biblioteca “Aluísio de Azevedo” e a biografia do autor.



Fonte: Arquivo pessoal da pesquisadora.

## Um Pouco de Contexto...

**Biblioteca** - palavra de origem etimológica do grego bibliothéke que significa 'depósito de livros', tendo hoje uma definição bem mais abrangente. Algumas civilizações e grupos sociais sentiram necessidade de registrar e preservar seus conhecimentos. Milênios antes da Era Cristã, os egípcios já produziam documentos escritos, bem como os sumérios, assírios e babilônios já possuíam, em placas de argila, um acervo. Portanto, podemos dizer que as bibliotecas se materializaram antes mesmos dos livros e manuscritos.

### Biblioteca Escolar

No Brasil, as bibliotecas escolares nasceram junto com a escola, com a chegada dos jesuítas, catequizadores dos indígenas e educadores dos colonos.

Em 1930, impulsionada pelas reformas do ensino, pautadas no Movimento da Escola Nova, realizadas por Fernando de Azevedo (1927-1930) e Anísio Teixeira (1931 – 1935), foi legitimada, porém não havia exigências para que fosse incorporada no sistema de ensino (MORAES, 2006).

Durante as décadas de 1930 e 1980, observa-se a ausência de políticas nacionais voltadas especificamente para as bibliotecas escolares.

Fonte: MORAES, Rubens Borba de. **Livros e bibliotecas no Brasil colonial**. 2. ed. Brasília: Briquet de Lemos, 2006.

### Programas e Políticas que Contemplam Bibliotecas Escolares

Em 1996 foi criado o Programa Nacional Biblioteca na Escola (PNBE), uma política governamental, cuja finalidade era distribuir para as bibliotecas das escolas públicas, obras literárias e material de apoio didático para o professor. Esse Programa foi incorporado em 2006 ao Plano Nacional da Leitura e do Livro (PNLL), que em 2018 foi transformado no Programa Nacional do Livro e do Material Didático (PNLD), tendo o PNLD Literário como o eixo do Programa, responsável pela distribuição de livros e materiais pedagógicos para professores, bibliotecas escolares e alunos.

Fonte: MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação. **Programa do Livro**. Disponível em: <https://www.fnde.gov.br/programas/programas-do-livro/pnld/guia-do-livro-didatico/item/12103-guia-pnld-literario-2018>

A biblioteca da escola, no seu sentido mais amplo, é na verdade, o *centro cultural da escola onde circula as diferentes linguagens*, portanto, também tem a missão de promover atividades planejadas, para a produção cultural, o uso pleno dos instrumentos que são disponibilizados, em forma de exposições, debates, relatos de viagens, momentos de poesia, sessão de filmes, rodas de conversas, clube da leitura, passeios culturais, saraus literários, feira do troca-troca de livros.

Podemos inserir as crianças, os pais, a comunidade em geral nessas produções. O importante, é que a biblioteca “[...] não seja um lugar que a gente utiliza como consumidores, mas um local assumido, administrado, animado (a gente= crianças e adultos).” (JOLIBERT, 1994, p. 96).

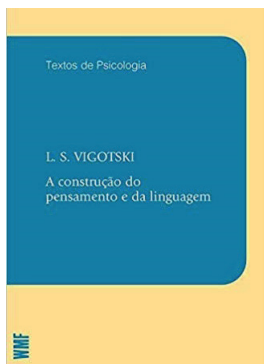
## **2.2 Os Processos que Marcaram o Encontro das Crianças com a Biblioteca e a Literatura:** a mediação da leitura literária

Para construir o mundo, ninguém parte de nada! Sobre uma natureza encontrada, dada, operamos todos nós e jamais sozinhos: é preciso pensar que sobre ela atuam outros seres com que compartilhamos a vida. Mas entre estes, somente nós “elaboramos” o mundo, pois lhe damos sentidos, jamais dados, jamais acabados, jamais prontos, jamais definidos (GERALDI, 2013, p. 7).

Geraldi (2013), ao refletir sobre o pensamento de Bakhtin (2017), mostra que o mundo é construído por nós, pelas relações que estabelecemos com os outros por meio do diálogo. Ao nascermos, encontramos uma natureza pronta, elaborada pelas gerações que nos antecederam. Ao compartilharmos a vida em grupo, à medida que vamos nos apropriando dos elementos que compõem a cultura, vamos dando outros sentidos ao existente, afinal, cada um de nós tem seu próprio jeito de apreender o mundo. Tudo que conhecemos hoje tem caráter provisório, ou seja, não está acabado.

Em um mundo cheio de sentidos, precisamos estar sempre requisitando o passado para compreendermos o presente, que mais à frente também será ressignificado por outras pessoas. As diferentes linguagens que já expressaram o mundo no passado estão sempre sendo requisitadas e modificadas pelo presente, o que faz com que vá ganhando novos sentidos e novos usos.





Vigotski (2009), ao analisar o papel das interações sociais, trouxe um importante conceito para compreendermos a relação existente entre desenvolvimento e aprendizado. Ao trabalhar o conceito de Zona de Desenvolvimento Próximo ou Iminente<sup>5</sup> (ZDP), o autor mostrou como se estruturam a aprendizagem e a interação na construção do conhecimento.

A teoria do autor contribuiu para pensarmos um projeto de formação do leitor iniciante, dando especial atenção ao lugar que o aprendiz ocupa no processo de apropriação do conhecimento, assim como também sobre os critérios de seleção das atividades sistematizadas por um mediador mais experiente, que conduz os sujeitos a se apropriarem dos elementos que compõem a cultura humana. A escola fica com o papel de promover, durante todo o percurso escolar de um indivíduo, o acesso e o ensino da linguagem escrita.

Para isso, Vigotski (2009) enfatiza a importância da escola como o lugar onde um adulto mais experiente intervém, conduz o aprendiz a apropriar-se do patrimônio cultural humano, atividade que a criança ainda não consegue fazer sozinha.

No que se refere a preparar leitores iniciantes, a escola, por meio de sua equipe de educadores (professores, bibliotecários e demais profissionais), faz o papel de mediadora, aquela responsável por sistematizar estratégias que levam as crianças a se relacionarem com os escritos. Essa instituição social deve gerar as condições e ambientes necessários, articulando um ensino que contemple os conhecimentos acumulados pela humanidade, nas mais variadas linguagens, dentre estas, os modos e gestos necessários para operacionalizar o ler e o escrever. Para isso, esse mediador deve buscar conhecer as diferentes realidades dos aprendizes e considerá-las como uma ponte que liga o leitor (receptor de texto) a um autor (locutor de narrativas). As crianças não precisam ficar 'prontas' (maturação) para viver essa experiência. Elas já chegam aptas a se desenvolver, portanto, fica a cargo do mediador-educador provocar avanços no desenvolvimento da criança.

Se a criança não tem oportunidade de viver o ato de ler na família, é necessário que a escola preencha essa lacuna afetiva e material, especialmente a escola pública, devido as condições econômicas e sociais dos estudantes que ela recebe. Se na família a criança

<sup>5</sup> Representa a distância entre o nível de desenvolvimento real, o saber já adquirido por uma pessoa, e um nível mais elevado que essa é capaz de alcançar com a ajuda de uma pessoa mais experiente. É um processo de transformação contínua: o que a criança faz hoje com ajuda de um adulto, amanhã ela poderá fazer sozinha.

não recebe a instrução para praticar o ato de ler, se a escola também não oportuniza, que chances terão os pequenos de se formarem leitores, se para se tornar leitor é preciso desenvolver as aptidões que pressupõem o próprio ato de ler?

Vejo como urgente a necessidade de a escola oferecer espaços reais para as crianças vivenciarem plenamente a prática cultural de ler escritos. Um espaço estratégico para isso é a biblioteca.

A biblioteca tem um papel fundamental na aprendizagem da linguagem escrita, pois é nesse espaço que a criança entra em contato com diversos recursos informacionais, científicos, artísticos, em outras, as linguagens produzidas pela humanidade. Lá é um espaço de descobertas, de acesso as riquezas da linguagem escrita, sendo esta, um importante canal de divulgação das demais linguagens existentes.

## Conheça mais...

### A Mediação

**Figura 20:** Roda de conversa indígena.



Fonte: Google Imagens.

**Figura 21:** Roda de conversa africana (griôts).



Fonte: Google Imagens.

Milhares de anos atrás, a tradição oral era a principal maneira de os humanos preservarem os seus bens culturais, cabendo as pessoas mais velhas ou griôts, o papel de transmitir oralmente o conhecimento da tradição, transmitir a história de seus antepassados, seus efeitos, sucessos e fracassos. Os griôts detêm saberes, são depositários de histórias de vida da tradição oral e têm habilidade de se comunicar e provocar reflexão sobre a realidade social, sempre referenciando a



ancestralidade. Praticam a contação de histórias num ritual permeado de valor simbólico que pode possibilitar que o indivíduo compreenda a complexidade da realidade social e também (re)construa sua identidade (CARDOSO, 2015). O mediador de leitura na escola é para mim como os griôts, caciques, anciãos, e as crianças e adolescentes são os membros da comunidade. Quando se unem pelo diálogo, para compartilhar histórias, aprendem e ensinam.

**O LIVRO** é um dos maiores bens culturais já inventados pelo homem. Ele é como uma espécie de “médium” que carrega a matéria viva da cultura para o homem dos tempos modernos. Uma matéria que nos chega em forma de texto, uma sabedoria que foi registrada para ser passada para outros. Uma matéria que nos chega pelas mãos do outro, ou, melhor dizendo, mediada pelo outro.

**Mediar a leitura** é, pois, criar uma ponte entre o leitor e o autor de texto. “O mediador é como o narrador ancestral que sempre tem uma história para contar sobre um livro, uma cena que leu, uma poesia que o emociona, uma história de amor que o move para viver a sua própria história. E do outro lado há quem o escuta e o observa, podendo ou não trilhar caminhos de aproximação.” (ÁVILA, 2007, p. 24).

### **E a formação do “gosto” e do “prazer” na prática de ler... onde fica?**

[...] O prazer da leitura resulta de uma postura ou atitude do leitor perante os diferentes tipos de discursos que circunscrevem e dinamizam o mundo da escrita e não somente (e necessariamente) de sua interação com o texto artístico e literário. Daí a necessidade de relativizarmos a dicotomia lazer/obrigação para não produzirmos a ideologia do bem e do mal, ou seja, que o lazer é relaxante e faz bem; que a obrigação é estafante e faz mal (SILVA, 1989, p. 39).

[...]. Supõe-se que as pessoas, se encontram prazer na leitura, lerão mais e melhor.

O curioso é que este seria o único prazer que precisaria ser promovido, como se fosse uma espécie de prazer secreto ou como se as pessoas não soubessem o que lhes dá prazer. E que este secreto prazer tem a ver com a descoberta maravilhosa do eu-profundo! [...]. Não é certo que haja vínculo entre leitura e prazer. Ao contrário, a leitura muitas vezes exige esforço e concentração intensos, é feita por obrigação [...], por motivos profissionais, religiosos, cotidianos ou outros [...] (BRITO, 2015, p.135).

## O QUE CONSIDERAR NA SELEÇÃO DO ACERVO DE UMA BIBLIOTECA ESCOLAR?

1. Partir do interesse e das vivências de cada leitor.
2. Identificar na realidade de cada aluno, os limites e obstáculos impostos pelo meio social a qual a criança vive e que podem interferir no seu aprendizado do ato de ler.
3. Levar em conta as histórias pessoais e a história de leitura de cada um.
4. Socialização das leituras por meio de diálogos de leitores experientes com leitores iniciantes.

### O Leitor Autônomo

É aquele que processa e examina o texto, construindo um significado para ele, ou seja, esse não faz apenas uma reprodução do que disse um autor. Leitor e texto se constroem um ao outro. É o leitor que faz o texto funcionar. Sempre deve haver um objetivo para se guiar a leitura, é isso que faz com que o leitor se situe no texto. A formação desse leitor autônomo ocorre na interação, não na solidão, mas por meio de diálogos com outros leitores. Portanto, é fundamental interagir para se conquistar a autonomia na leitura, processo em que o social tem lugar central (OLIVEIRA, 2007).

### Anotações Avulsas

O conhecimento humano deve ser disseminado e socializado. Os programas de cultura e educação devem possibilitar que esse assunto seja tratado para multiplicar seus efeitos, pois, o saber que se concentra num grupo pequeno de pessoas, ele está gasto, ele está falido, pois não possui canais multiplicadores.

#### 2.2.1 O Texto Literário como Isca de leitura...

A literatura, enquanto linguagem, é uma importante matéria-prima para trabalhar a formação leitora na escola (e por que não?). Ela funde harmonicamente realidade e fantasia, toca a emoção, leva a reflexão, à análise, à compreensão, sendo meio valioso na formação da consciência coletiva no indivíduo... e se essa linguagem te fizer sentido... você pode se tornar um produtor de texto (e por que não?). Um texto literário tem potencial para nos inquietar... o ato de ler textos literários envolve todas as formas de conhecimento: a literatura está sempre voltada para a condição humana e a serviço da vida (MARINHO, 2005).

### **O texto literário, ao ser mobilizado na mediação, pode seduzir os leitores...**

O texto literário tem forte poder de sedução. A mediação feita pelo próprio texto, sendo este sedutor, conquista o leitor com suas próprias forças, razões, propostas, tramas, teias, enredos (INSTITUTO C&A, 2007).

### **A mediação feita pela biblioteca da escola.**

- Facilitar o acesso ao acervo deixe tudo fácil de ser visto e acessível às mãos.
- O acervo deve ser organizado para facilitar o uso pelo leitor.
- Dar alternativas de escolha de materiais para ler – a palavra da vez é ‘diversidade’.
- Diversidade de discursos, respeitando a diversidade sócio-histórica dos leitores.
- Reconhecer que leitores têm tempos diferentes para realizar o ato de ler.
- Mapear os modos individuais de leitura de cada leitor.
- Emprestar para leitura no domicílio.
- Levar até os leitores os textos.
- Buscar leitores nos 4 cantos da escola.
- Aconchegá-los para que se sintam acolhidos e queiram sempre voltar.
- Regras simples de serem cumpridas. Ensine os princípios da cidadania e da boa convivência e não precisará de tanta burocracia.
- Conheça e divulgue os materiais do espaço de leitura.

### **2.2.2 Me ensina a ler esse livro?**

A frase soa muito bem aos ouvidos de um mediador. As crianças, quando estão iniciando o processo de aquisição da cultura escrita, dão sinais de seus avanços e daquilo que elas ainda precisam desenvolver.

## **Atividades Cotidianas não Obrigatórias que podem ser Realizadas na Biblioteca da Escola e/ou nos demais Espaços de Leitura**

Não é porque as atividades não são obrigatórias, que elas vão deixar de ter planejamento, sistematização e intencionalidade. As atividades propostas são cotidianas e devem ficar abertas a todos os estudantes. Elas devem ficar acontecendo com uma periodicidade e frequentemente, concomitante as demais ações escolares. Essas atividades devem primar por possibilitar que os leitores conversem entre si, que dialoguem sobre a vida e o que leem.

Na mediação, há uma forte presença humana. O mediador é a pessoa com quem o leitor iniciante estabelecerá uma forte relação dialógica. Para isso, ele deve deixar o canal de comunicação aberto para que os alunos sintam-se ouvidos e respeitados em suas subjetividades.

Segue algumas sugestões (este trabalho não propõe métodos):

- Exposições contextualizam as crianças sobre a historicidade da cultura escrita.
- Sessões de leitura livre.
- Círculos ou rodas de leitura.
- Empréstimos de livros e demais materiais informacionais.
- Visita à espaços de cultura como: museus, bibliotecas, livrarias, teatro, cinema, centros de cultura popular; lugares históricos e culturais da cidade, etc.
- Elaboração coletiva de um grande mural (periodicamente uma turma fica responsável por organizá-lo com notícias, sugestão de livros, etc.).
- Momentos de vivências coletivas para compartilhar leituras.
- Divulgação das novidades do acervo.
- Atividades de produção de textos.

E outras atividades pertinentes à prática leitora que levem as crianças a viverem essa prática cultural.

Uma frase frequentemente ouvida na biblioteca da Escola Azul foi: **“Me ensina a ler este livro?”**. Quando descobri que as crianças estavam me comunicando seu desejo de aprender a usar um determinado gênero discursivo, nunca mais deixei de ouvi-las.

**Figura 22:** Criança lendo um texto pelas imagens.



Fonte: Arquivo pessoal da pesquisadora

**Diálogo 3:** Intervalo escolar na Biblioteca. Aluno do 1º ano realizando uma leitura pelas imagens.

**V.F.:** Tia, como se ler este livro?

**Pesquisadora:** Hum, é um livro infantil de imagem. Você pode ler sozinho, pelas imagens.

**V.F.:** Eu não sei fazer, a senhora pode me ensinar?

**Pesquisadora:** Você ainda não aprendeu a ler esse tipo de livro?

**V.F.:** Não me lembro. Acho que não.

**V. irmã de V.F.:** Eu sempre leio para ele antes de dormir, pra ele e minha irmã K.. Lá em casa leio para meus irmãos menores. Nenhum dos dois ainda sabe ler.

**Pesquisadora:** Ah, legal! Então vamos ler esse livro V.F.. Se você foi um bom ouvinte de histórias, vai conseguir ler também.

[Peço para V. irmã de V.F. continuar a gravar nossa conversa.]

**Pesquisadora:** Vamos começar lendo a capa, V.F.

**V.F.:** A capa também tem história?

**Pesquisadora:** A capa pra mim sempre me dá uma boa noção do que trata o livro. Assim, quando eu olho para essa capa, eu vejo algumas coisas. E você, que consegue ver?

**V.F.:** Um lobo, três porquinhos, eles fazendo uma casinha...

**Pesquisadora:** Sua irmã V. acabou de me dizer que você ouviu muitas histórias que lhe conta. Certo?!

**V.F.:** Sim!

**Pesquisadora:** Então, você conhece essa história. Ela é muito conhecida. Que historinha você já ouviu que tem um lobo, três porquinhos fofinhos, que constroem casas?

**V.F.:** Os três porquinhos.

**Pesquisadora:** Exato! Agora você sabe o título do texto. Vamos iniciar a leitura. Aqui, o que você consegue ver aqui?

**V.F.:** Três porquinhos dando *tchau* para a porquinha, com uma trouxinha nas costas.

**Pesquisadora:** O que você acha que eles estão fazendo?

**V.F.:** Acho que estão indo embora; um deles tá dando *tchau*.

**Pesquisadora:** Nossa! Por que será que estão partindo? Vamos ver se fala na próxima página?

**V.F.:** Esse aqui tá construindo uma casa de palha.

**Pesquisadora:** E o que esse outro aqui está fazendo?

**V.F.:** Construindo uma casa de madeira.

[...]

**Pesquisadora:** Agora que lemos tudo, página por página, tente contar a história para mim. Quando a gente conta para o outro, ajuda a construir sua própria história.

**V.F.:** Eu posso contar do meu jeito?

**Pesquisadora:** Pode sim. Conte-me como quiser. Mas tente contar acompanhando as imagens, tá? Comece da capa.

**V.F.:** Era uma vez, três porquinhos...

[...]

(DIÁLOGO, 19/01/2019).

Para minha surpresa, V.F. não somente leu a história para mim, como também passou a ler para seus colegas que estavam na biblioteca, como podemos ver na Figura 23 a seguir:

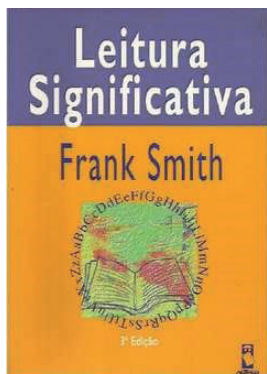


**Figura 23:** Encontro entre leitores: um leitor iniciante lendo para o mais experiente.



Fonte: Arquivo pessoal da pesquisadora.

Em algumas horas na biblioteca, V.F. leu em voz alta a história para mais 3 colegas. A cada contação, trazia novos elementos na elaboração de uma nova narrativa. Na versão do aluno, primeiro os Três Porquinhos foram viajar, depois foram trabalhar, e também podem ter ido à feira.



A leitura não exige de nossos olhos nada que eles já não façam quando olhamos ao redor de uma sala. A leitura não exige nenhuma habilidade linguística que não tenha sido demonstrada na compreensão da fala. E aprender a ler não envolve nenhuma habilidade especial de aprendizagem. As crianças são aprendizes altamente habilitados e experientes, embora seja possível que o tipo de instrução as deixem confusas. A linguagem escrita deve ter sentido e utilizado para as crianças que estão lutando para aprender a ler. Essa assistência essencial pode ser dada pelos professores que entendem a natureza da leitura e que conhecem o aluno individualmente, mas não pelos procedimentos formais de ensino projetados previamente por alguém de fora da sala de aula (SMITH, 1999, p. 17).

Smith (1999) analisa que para realizar uma leitura, não é necessária nenhuma habilidade extraordinária por parte do leitor iniciante. V.F., ao sentir-se mais confiante leu sozinho mais duas obras e pediu emprestado para levar para casa outras duas. Em menos de uma semana, o aluno solicitou uma leitura mais densa. A cada leitura percebi que ele se esforçava ainda mais para elaborar novos sentidos, para buscar outras possibilidades de compreensão do texto, conforme o diálogo seguinte:

**Diálogo 4:** Biblioteca da Escola Azul. Aluno V.F. do 1º ano do Ensino Fundamental.

**V.F.:** Tia, preciso de um livro mais difícil.

**Pesquisadora:** [Rindo]. Como assim um livro mais difícil?

**V.F.:** Desse que o pessoal da turma da minha irmã está lendo.

**Pesquisadora:** Você deve estar falando dos livros que lemos no Clube da Leitura, você quer ler um daqueles? Tem menos imagens que aqueles outros que lemos juntos ou daqueles que você leu sozinho.

**V.F.:** E por que Tia? É mais difícil que os de imagem?

**Pesquisadora:** Não, não é isso não. É que precisaremos aprender outras formas de ler esse texto. Mas podemos tentar ler sem ligar muito para letras. Você quer tentar?

**V.F.:** Eu quero. Assim eu leio com minha irmã em casa.

**Pesquisadora:** Ótima ideia. Vocês lendo juntos fica melhor ainda.

**V.F.:** E como é que ler, Tia?

**Pesquisadora:** Da mesma forma que lemos o livro de imagens, vamos começar pela capa. Lembra? A capa pode dizer muito sobre o que fala o livro.

**V.F.:** Eu começo pela capa também.

**Pesquisadora:** V.F., importante eu lhe dizer uma coisa: o autor desse texto se chama Wilson Marques. Ele é um escritor maranhense de literatura para crianças.

**V.F.:** [Observando o livro.]. Que legal! Esse livro parece legal. Na capa tem um velhinho voando junto com um menino.

**Pesquisadora:** Olha que eles estão voando mesmo V.F. Eu já li esse livro e não vi isso.

**V.F.:** Se eles voam, é porque é história de herói.

**Pesquisadora:** Como você sabe disso?

**V.F.:** Nos livros que têm super-herói, eles quase tudo voam, menos o Homem-Aranha.

**Pesquisadora:** Eu acho, V.F., que esse livro pode ser de aventuras. Os super-heróis gostam de aventuras. Será que esse livro do Wilson Marques é de aventura?

**V.F.:** Vamos ler que a gente descobre, Tia.

[...]

**Pesquisadora:** Está vendo isso aqui? Isso se chama travessão. Significa que um dos personagens vai falar. Toda vez que o personagem fala tem esse símbolo. [Mostro no papel o símbolo.]

**V.F.:** E por que tem umas partes que não têm?

**Pesquisadora:** Boa pergunta. É o narrador. Assim, um livro de histórias como este e os outros que têm aqui na biblioteca, são contados por uma pessoa, o autor ou escritor se preferir. É esse escritor que vai narrar a história. Ele é o responsável por criar o personagem e dá vida ao personagem. Então, quando não tem o travessão é o narrador ou, melhor dizendo, o autor quem está falando...

**V.F.:** Dá vida ao personagem, como é isso?

**Pesquisadora:** Nem sempre o personagem vai existir no mundo real. Literatura é fantasia e vida real, tudo junto. Só o autor para saber o que é fruto da imaginação dele e o que realmente existe. Como às vezes o personagem não existe no mundo real, mas só na historinha, a gente diz 'dá vida ao personagem'... é como se o personagem passasse a existir, que nem a gente, mas não de carne e osso.

**V.F.:** Isso sai da imaginação de quem escreveu, né?

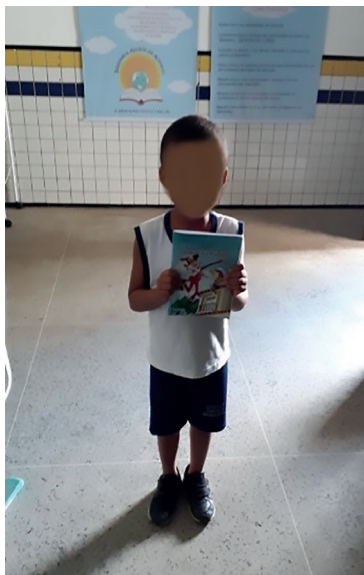
**Pesquisadora:**

Isso mesmo.

[...]

(DIÁLOGO, 22/01/2019).

**Figura 24:** V.F., aluno do 1º ano do Ensino Fundamental, mostrando a obra literária que chamou de “livro mais difícil”.



Fonte: Arquivo pessoal da pesquisadora.

O diálogo acima aconteceu de forma espontânea, mas nem por isso deixou de ser rico e necessário para ajudar o aluno a atingir outros níveis de compreensão sobre o ato de ler. O aluno V.F., do 1º ano, ao ver sua irmã K., do 3º ano, lendo em casa os livros do “desafio literário” do Clube da Leitura, sentiu interesse de ler os livros da irmã, leitora mais experiente. Em um trecho da conversa diz que pretende aprender a ler, para depois ler com a irmã.

Após compreender os mecanismos necessários para desenvolver a leitura das obras por imagens, o estudante passou a buscar a palavra escrita em sua forma mais elaborada. Foi o momento em que percebi que era possível ensinar-lhe os atos e gestos necessários para ler, pelo próprio gênero do discurso. Mesmo que o processo de alfabetização do aluno ainda estivesse ainda bem no início, era possível ensinar-lhe as operações, a forma como o texto se desenrola, os demais sinais gráficos que havia no texto, que vão para além das palavras.

Ler, portanto, não é apenas juntar letras ou, na melhor das hipóteses, construir sentidos para os textos. Ler é também saber transitar por eles, adequar-se à situação de uso. Os diferentes procedimentos e propósitos, as variadas posturas, expressões e atitudes tecem, portanto, outro campo do conhecimento que os leitores precisam dominar: o campo da costura de entrelinhas, o campo que nos leva a caminhar pelo mundo que existe por trás das letras. (ZELMANOVITS, 2007, p. 31).

Sobre os gêneros do discurso, Bakhtin (2016, p.12) define esses como *tipos de enunciados relativamente estáveis*. Levando em consideração a infinidade de situações discursivas, podemos perceber que infinitos também serão os gêneros. Sobral e Giacomelli (2016) comentam, que todo gênero requer que seu enunciador (locutor) realize certos atos, mas não há uma fixa recomendação de como fazer isso. O gênero é estável, porque exige certas coisas (elementos que o compõem) e relativamente instável, porque permite que outras coisas entrem em cena.



A riqueza e a diversidade dos gêneros do discurso são infinitas, porque são inesgotáveis as possibilidades da multiforme atividade humana e porque em cada campo dessa atividade vem sendo elaborado todo um repertório de gêneros do discurso, que cresce e se diferencia à medida que tal campo se desenvolve e ganha complexidade (BAKHTIN, 2016, p. 12).

Em outras palavras, cada atividade humana abriga uma infinidade de gêneros, que são transformados, à medida que a relação dialógica se desenvolve. Dada uma função (seja artística, científica, técnica, ideológica, oficial, cotidiana, etc.) e dadas as condições específicas, para cada esfera da comunicação verbal, gera-se um gênero, ou seja, um tipo de enunciado, relativamente estável do ponto de vista do conteúdo temático, da construção composicional e do estilo (FIORIN, 2017).

Considero que a situação espontânea tenha me mostrado um caminho provisório, para colaborar mais com a formação leitora das crianças, assim como minha própria formação profissional, pois as situações do dia a dia foram me mostrando pistas, do que eu precisava saber mais, para investir na mediação. Nas relações interpessoais, entre pesquisadora e usuários da biblioteca, bem como, nos momentos de orientação da pesquisa, fui compreendendo o que sempre minha orientadora dizia: *Use o próprio gênero para ensinar-lhe o seu funcionamento. Ensine utilizando o próprio suporte*. Como muitas informações que recebemos pela oralidade, somente pude compreender o seu sentido nas situações cotidianas, como aconteceu no diálogo acima. Devemos estar sempre questionando e ressignificando o nosso conhecimento; estar abertos para a aprendizagem, provocar desenvolvimento humano, pois elevamos nosso nível de consciência sobre o que ensinamos. Como ainda “somos tão jovens”, como nos disse o saudoso compositor e cantor Renato Russo, sempre será dia de aprender.

## 2.3 Leitores e Mediadores: ocupando espaços e fortalecendo a formação leitora na escola

**Figura 25:** Reunião sistematizadora da intervenção com a equipe da Rede Leitora “Ilha Literária”. Momento da acolhida, com mediação de leitura (claro!).



Fonte: Arquivo pessoal da pesquisadora.

**Figura 26:** Momento da mediação da leitura literária.



Fonte: Arquivo pessoal da pesquisadora.

Reunião para ‘convocar’ a Rede de Bibliotecas Comunitárias “Ilha Literária”, para que realizassem uma atividade de mediação de leitura na Escola Azul (PESQUISA DE CAMPO, 19/12/2018).

Foi uma deliciosa manhã, com várias contações de histórias, brincadeiras, gincanas. Uma sexta-feira sem atividades obrigatórias, mas de aquisição de conhecimentos inestimáveis, especialmente, pela possibilidade de conhecer e experimentar outras formas de realizar a mediação literária. Aprendemos muito com nossos parceiros da “Ilha Literária” (INTERVENÇÃO, 11/01/2019).

Fonte: <https://www.ilhaliteraria.com/>



**Figura 27:** Momento de Recreação com a equipe de mediação da Rede “Ilha Literária”.



Fonte: Arquivo pessoal da pesquisadora.

*Se tiver interesse em promover atividades de diferentes práticas leitoras em sua escola, recomendo que procure parceria com os Departamentos de Pedagogia, Biblioteconomia, Artes, entre outros, das Universidades de sua cidade. Existem vários órgãos públicos, organizações não-governamentais, editais da iniciativa pública e privada que você pode levar para sua escola, como parceiros dos projetos de leitura!*

**Figura 28:** Reunião de sistematização da intervenção do Departamento de Biblioteconomia (UFMA), com o projeto de extensão “Natal com Leitura”.



Fonte: Arquivo pessoal da pesquisadora.

Reunião para sistematizar as ações do Projeto “Natal com Leitura” (ANEXO X), do Departamento de Biblioteconomia da Universidade Federal do Maranhão (UFMA), que tem por objetivo promover atividades de leitura com crianças na faixa etária de 6 a 12 anos, em comunidades de São Luís, assim como, possibilitar momentos de integração e de recreação entre professores, alunos universitários e alunos de escolas públicas e comunitárias por meio de atividades lúdicas e criativas (PESQUISA DE CAMPO, 07/12/2018).

**Figura 29:** Momento da acolhida do Projeto “Natal com Leitura” (DEBIBLIO/UFMA).



Fonte: Arquivo pessoal da pesquisadora.

**Figura 30:** Placa de identificação da oficina do Projeto de Extensão “Natal com Leitura” (DEBIBLIO/UFMA).



Fonte: Arquivo pessoal da pesquisadora.

**Figura 31:** Equipe de discente do Projeto de Extensão “Natal com Leitura” (DEBIBLIO/UFMA), na Turma do 3º Ano B.



Fonte: Arquivo pessoal da pesquisadora.

## Formação de Professores, Gestores e Equipe Pedagógica da Escola Azul

**Figura 32:** Primeiro encontro da Formação das professoras e equipe pedagógica da Escola Azul – Local Sala dos Professores (GLEPDIAL/UFMA).



Fonte: Arquivo pessoal da pesquisadora.

**Figura 33:** Primeiro encontro da Formação das professoras e equipe pedagógica da Escola Azul.



Fonte: Arquivo pessoal da pesquisadora.





Enquanto isso, as crianças iam se apropriando do instrumento cultural biblioteca.

**Figura 36:** Biblioteca durante o intervalo escolar - Crianças espontaneamente se dirigiam e permaneciam na biblioteca, para a realização de leituras livres.



Fonte: Arquivo pessoal da pesquisadora.

**Figura 37:** Biblioteca durante o intervalo escolar – leitores selecionando suas leituras.



Fonte: Arquivo pessoal da pesquisadora.

**Figura 38:** Biblioteca durante o intervalo escolar – leitoras se informando sobre o que é e como usar a biblioteca da escola.



Fonte: Arquivo pessoal da pesquisadora.

**Figura 39:** Atividade na biblioteca, 3º ano – turma B. Leitor em momento de leitura silenciosa e introspectiva.



Fonte: Arquivo pessoal da pesquisadora.



**Crianças mais introspectivas se identificam muito com bibliotecas... elas acabam socializando o que vão vivenciando...**

**Figura 40:** Biblioteca durante o Intervalo escolar - Alunas montando uma maquete 3 D do corpo humano.



Fonte: Arquivo pessoal da pesquisadora.

**Figura 41:** Biblioteca durante o Intervalo escolar – Aluna muito concentrada e rindo bastante ao realizar sua leitura na biblioteca.



Fonte: Arquivo pessoal da pesquisadora.

**Figura 42:** Biblioteca durante o Intervalo escolar – usuários de biblioteca assíduos. Se interessavam pelos livros interativos e enigmáticos.



Fonte: Arquivo pessoal da pesquisadora.

**Há aquelas que preferem ficar com o grupo de amigos...**

**Figura 43:** Biblioteca durante o intervalo escolar – alunos realizando suas leituras.



Fonte: Arquivo pessoal da pesquisadora.

**Figura 44:** Biblioteca durante o intervalo escolar – alunos do contraturno, vizinhos da escola, que passaram a frequentar, nos momentos livres, a biblioteca da escola.



Fonte: Arquivo pessoal da pesquisadora.

**Figura 45:** Biblioteca durante o intervalo escolar – professoras usuárias da biblioteca.



Fonte: Arquivo pessoal da pesquisadora.

Ao perceber que as crianças queriam ler (sim!), e que ainda há muito a ser feito, entendi que seria necessário um maior comprometimento político, também.

Sendo assim, fui acompanhar o processo de construção do Plano Municipal do Livro, da Leitura e da Literatura de São Luís-MA (PMLLL), protagonizado pela Rede Litora “Ilha Literária”, subsidiado pelo Departamento de Biblioteconomia da UFMA, Conselho Regional de Biblioteconomia (CRB-13), movimentos sociais, Sindicato dos Professores do Município, entre outros.

**Figura 46:** Audiência Pública na Câmara de Vereadores do município de São Luís-MA, na discussão do PMLLL.



Fonte: Arquivo pessoal da pesquisadora.



**Imagem 1:** Convite convocatório para participar da audiência pública sobre políticas públicas de bibliotecas escolares.



Fonte: Conselho Regional de Biblioteconomia – CRB13ª região.

**Figura 47:** Ato político-cultural organizado pela classe bibliotecária, para solicitar dos candidatos a cargos políticos da eleição 2018, a construção de pautas para bibliotecas, livros e leitura.



Fonte: Arquivo pessoal da pesquisadora.

**Imagem 2:** Convite convocatório para participar da audiência pública sobre políticas públicas de bibliotecas escolares, livro, leitura e literatura.



## Convite

A Presidente do Conselho Regional de Biblioteconomia - CRB13, Leoneide Martins, a Chefe do Departamento de Biblioteconomia, Dirlene Barros, e a Coordenadora do Curso de Biblioteconomia da UFMA, Aldinar Martins Bottentuit, têm a honra de convidar V. Sa para participar da Audiência Pública sobre o tema da Campanha, no dia **12/06/2018**, de 9h às 13h, na Assembleia Legislativa do Estado do Maranhão.

Contamos com a presença de todos e todas

Fonte: Conselho Regional de Biblioteconomia – CRB13ª região.

### Meu Processo de Formação ... Gratidão!

Aprendi que é pelas linguagens que aprendemos com os Outros. A depender das circunstâncias de nossas vidas, vamos nos apropriando das linguagens e nos desenvolvendo como humanos.

Sabedora disso, fui atrás das linguagens que constituem os diferentes atos culturais de ler escritos. Como aprendi! Quando me vi, estava mergulhada nesse assunto, acho que já até repetitiva, só falava nisso por onde passava. Espero que as pessoas entendam que eu estava(ou) encantada.

Na busca pelo conhecimento, descobri que sozinha podemos conseguir muito, mas na companhia certa, os alcances são ainda maiores.

Obrigada, Professora Joelma Reis, por sua conduta ética, humana, respeitosa, humilde, sábia, aprofundada e admirável. Você me ensinou a lembrar da vida... de viver... me ensinou que precisamos estar presentes aqui, agora... que mesmo não salvando o mundo, precisamos fazer da melhor forma a nossa parte.



As linguagens. Ah, as linguagens! Durante a pesquisa, minhas condições de vida me possibilitaram ter acesso a algumas fontes de conhecimento e inspiração. Descobri que elas estão bem próximas da gente...

Feira do Livro de São Luís<sup>6</sup> (FELIS) – Edição 2018.

**Figura 48:** No Estande da Secretária de Segurança Pública do Estado do Maranhão, pousando para a campanha “Eu acredito na reintegração social”. Divulgação das ações de leitura, referente a implementação da Lei de Remissão da Pena pela Leitura.

Informações: <https://antoniopires.jusbrasil.com.br/artigos/121940663/a-remicao-da-pena-pela-leitura>



Fonte: Arquivo pessoal da pesquisadora.

<sup>6</sup> Fonte: Disponível em: <http://www.feiradolivrodesaoluis.com.br/>

**Figura 49:** Atividade de contação de histórias realizada pela Equipe SESC-MA. Programação da FELIS 2018.



Infelizmente não deu para levar às crianças à Feira do Livro de São Luís, mas foi possível levar um pedacinho dela para a Escola Azul.

Fonte: Arquivo pessoal da pesquisadora.

**Figura 50:** Bibliotecárias Francilene Cardoso e Michelle Pinto. Lançamento do livro *Bibliotecári@s Negr@s* durante a Feira de Livro de São Luís de 2018.



Fortalecendo a luta pela diversidade étnico-racial nos currículos dos Cursos de Biblioteconomia do Brasil. Discursos insurgentes que precisam ser incorporados na formação do profissional bibliotecário. Contribuição minha e de colegas bibliotecári@s negr@s como eu, que sentiram falta de sua representação cultural durante sua formação inicial e que, hoje, retorna a academia com questionamentos sobre essas lacunas.

Fonte: CARDOSO, Francilene; PINTO, Michelle S. Apontamentos contemporâneos sobre questão racial e atuação bibliotecária. SILVA, Franciéle Carneiro Garcês da; LIMA, Graziela dos Santos (Org.) **Bibliotecári@s Negr@s**: ação, pesquisa e atuação política. Florianópolis, SC: Associação Catarinense de Bibliotecários, 2018. 498 p.

Fonte: Arquivo pessoal da pesquisadora.

**Figura 51:** Roda de Conversa sobre as Ações da Biblioteca Municipal de São Luís, durante a programação da FELIS 2018.



Fonte: Arquivo pessoal da pesquisadora.

Encontrei na FELIS 2018, colegas bibliotecários e usuários da Biblioteca Municipal de São Luís. Lembranças dos tempos de estágio curricular (2008). Minha primeira atuação em biblioteca pública, que apesar de ser ligada a Fundação Municipal de Cultura (FUNC), apresenta muitas características de instituição comunitária, feita pela e para a comunidade a qual serve. Lugar onde conheci na prática, que é possível se fazer uma Biblioteconomia que atua no chão da comunidade.

### Continuação...

#### “Clube do Livro do Maranhão”

O Clube do Livro MA é um ponto de cultura (coletivo cultural certificado pelo Ministério da Cultura). Atuam na ilha (cidade de São Luís) desde 2010 e sempre estão abertos a mais clubistas. Promovem eventos e encontros literários mensalmente, propondo leituras e debates, incentivando o conhecimento sobre o universo dos livros, e divulgando informações que competem ao mundo da leitura.

(Fonte: <https://www.clubedolivroma.com/> )

Para aprender um pouco mais sobre a prática cultural de ler e compartilhar os sentidos da leitura em um grupo de pessoas, frequentei, como ouvinte, alguns clubes do livro de São Luís-MA, na sua maioria em *shopping centers*, livrarias e espaços pouco ou nunca frequentados pela classe popular.

Apesar de essa prática cultural ser um pouco mais difundida nos dias de hoje, ela ainda está restrita a um determinado grupo social.

Então pensei: vamos levar essa prática cultural para a Escola Azul e experimentar alguns de seus mecanismos para trabalhar a leitura dialógica.

No Clube da Leitura, cada membro fica responsável por realizar a sua leitura.

Em dia negociado, os membros se reúnem e democraticamente expõem verbalmente suas impressões sobre a leitura.

O mediador tem o papel de sistematizar os temas apresentados e deixar com que esses não esfriem durante o debate. Costumeiramente o mediador é o leitor mais experiente na realização da prática cultural de compartilhar leituras em círculos literários.

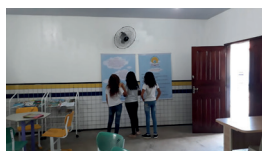


# 3





# OS FINS...







### 3 O CLUBE DA LEITURA COMO ESPAÇO DE DIÁLOGOS E ENCONTROS: apropriação do ato ler com atribuição de sentidos, por crianças do 3º ano do Ciclo de Alfabetização

Aqui vou mostrar o passo a passo do processo de intervenções voltado para a formação leitora de crianças de duas turmas do 3º ano, desenvolvidas na biblioteca escolar, tendo como estratégia a constituição de um Clube da Leitura, como espaço de realização da leitura significativa e de elaboração de sentidos com a prática do compartilhamento de leituras.

#### Algumas Ações Preliminares:

a) Diálogos com a Gestão Escolar

**Figura 52:** Reunião equipe GLEPDIAL/UFMA com a gestão e coordenação pedagógica da Escola Azul.



Fonte: Arquivo pessoal da pesquisadora.

**Figura 53:** Equipes GLEPDIAL/UFMA, SEMED, Gestão da Escola Azul no momento de entrega do espaço revitalizado da biblioteca.



Fonte: Arquivo pessoal da pesquisadora.

A gestão escolar, os docentes e a Equipe Pedagógica são fundamentais na construção de um sistema de ações intencionalmente planejadas para a formação leitora das crianças na escola.

Isto porque será a gestão, junto com a comunidade escolar, como um todo, que construirão o Projeto Político Pedagógico da Escola e os currículos, que regularão os processos de ensino e as determinações de espaço, bem como requisitarão às instituições responsáveis os materiais didáticos curriculares e extracurriculares, farão parcerias com instituições privadas e organizações não governamentais, e promoverão eventos científicos e culturais que estão relacionados direta ou indiretamente o processo de formação leitora .

Assim, é fundamental que esses profissionais da Educação, gestores, operacionais, professores, estejam cientes sobre a importância da biblioteca e como utilizá-la em diferentes estratégias disponíveis para a construção de práticas leitoras.

## b) Inclusão e Mobilização dos Alunos

Vivemos em um país carente de leitores do texto escrito. Assim, é de se esperar que a formação de leitores em escolas públicas enfrente complexos obstáculos como por exemplo, completa alienação intelectual de pais e responsáveis por alunos, assim como, alunos apáticos para os processos de aquisição da leitura de escritos em seu sentido global.

Sendo assim, faz-se importante criar meios que possam incluir os alunos na construção de práticas de leitura, bem como mobilizá-los ao longo do processo, para a importância da construção de habilidades de leitura, mostrando-lhes como isso, interfere na formação da própria subjetividade de cada um deles, angariando sentidos e símbolos que facilitarão o desenvolvimento da autonomia e da cidadania.

### 3.1 O que são Clubes da Leitura?

Clubes da Leitura são pequenos agregamentos sociais com necessidades ou propósitos próprios e até, não raramente, únicos. No entanto, em comparação com a leitura e o estudo literário escolarizados – normalmente visando à leitura de textos canônicos, guiados, muitas vezes, por roteiros de compreensão, ou com o objetivo de classificar as obras em períodos ou estilos –, os Clubes de Leitura buscam, em geral, a fruição da leitura e a discussão de aspectos relevantes para o grupo.

A leitura encaminha a formação da consciência individual e o olhar de quem lê. Porém, para formar um Clube da Leitura é importante mais que reunir pessoas e distribuir livros. É importante criar estratégias para que elas tenham uma primeira aproximação com as obras literárias.

Isso porque, muitas vezes, alunos do ensino fundamental não possuem qualquer estímulo em casa para a leitura e não veem necessidade de ler.

Assim, é preciso mostrar para o aluno que a leitura é interessante e é uma forma de conhecer o mundo. E como fazer a prática da leitura se tornar mais presente nas vidas dos sujeitos? A seguir, algumas sugestões, um passo a passo de como pensamos, organizamos e mediamos a leitura num Clube da Leitura:

### 3.1.1 PASSO 1: Planejamento - aonde queremos chegar?

A arte de planejar, de sistematizar os modos de fazer determinada atividade é uma característica que nos diferencia enquanto espécie da natureza. Produzimos cultura, criamos valores, alteramos e interferimos o tempo todo no ambiente em que vivemos.

Planejar é o desejo de ver um projeto acontecer, entrar no meio social e intervir na vida daqueles que são o público-alvo do planejador. Seria o mesmo que considerar o passado, agir no presente de olho no futuro. E realizamos a atividade o tempo todo, nas ações cotidianas (viajar, orçamento doméstico, férias, etc.).

Planejar um Clube da Leitura, portanto, requer pensarmos no motivo de sua existência, nos objetivos, quais recursos disponíveis e os necessários; o público a ser atendido e no modo de operação, usando criatividade, estratégias, ou seja, com a convicção de que esse conhecimento pode também ser utilizado para divulgar a quem precisa de informação de que um determinado serviço merece ser visto e revisado, como é o caso da escola pública.

Então, comece dando um nome a seu grupo de leitura. Crie um *slogan*, um grito de guerra, que possa tornar a atividade bem constituída e que todos levem a sério e assumam um compromisso ao qual darão continuidade.

#### ASPECTOS QUE PODEM SER CONSIDERADOS PELO MEDIADOR DO CLUBE DA LEITURA NA ESCOLA

1. **Que motivos nos levaram a ler?**
2. **Quais os objetivos a atingir?**
3. **De quantos membros deve ser composto do Clube da Leitura?**

Entre 10 a 20 membros. Este é um número razoável que permite que todos falem e escutem, evitando assim sessões muito densas.

4. **Que gêneros textuais serão lidos?**

Ficção, poesia, drama, mistério, textos científicos, romances, biografia, notícias, históricos, obras que viraram filmes, etc.. Em suma, tudo que estiver alinhado aos interesses do Clube da Leitura, que pode ser um gênero ou vários gêneros.

5. **É obrigatório ler o mesmo texto?**

A decisão depende dos membros do grupo.

**6. Com que frequência deve reunir-se o grupo?**

Vai depender da disponibilidade dos membros. Alguns clubes funcionam bem se encontrando uma vez por semana, a cada quinze dias ou uma vez por mês. O interessante é estabelecer um calendário e respeitar a periodicidade.

**7. Onde se reunir?**

Levar em consideração a natureza do Clube da Leitura e de seus participantes. O local pode ser itinerante, a depender das condições dos membros, podendo acontecer em bibliotecas, livrarias, casa de alguém, num parque, etc. Se sua escola tem uma biblioteca, situação perfeita para promovê-la nessa ação.

**8. Pensar a identidade do Clube da Leitura.**

Escolher um nome para o grupo, um *slogam*, uma arte visual que se tornem símbolos que identificam o grupo e os sujeitos no meio social.

**9. Como realizar a divulgação?**

Vai depender do tipo de clube que está sendo organizado. No caso da escola, utilize os canais de comunicação mais acessíveis às crianças pequenas: os murais da escola, os quadros brancos das salas de aulas, anotação nas agendas, etc.

**10. Como deixar os alunos interessados em participar do Clube da Leitura:**

- Comece diariamente a falar sobre o assunto, peça ajuda aos alunos mais comunicativos, para que ajudem a divulgar o assunto.
- O trabalho é lento e pode requerer algumas tentativas até ficar claro aos alunos o sentido que há em realizar tal atividade. Amplie a concepção que tem de leitura e leve textos auxiliares, tais como: curiosidades, notícias, revistas científicas e outros. A depender das condições dos sujeitos do grupo, não exclua a possibilidade de trabalhar também com os novos suportes da leitura (*tablets, e-Readers, smartphones, etc.*).
- Deixe e dedique tempo para a realização das leituras das obras. Lembre-se: o mediador deve conhecer bem a literatura que será abordada no grupo.
- No Clube da Leitura não há lugar para cobranças de fichas de leitura, exercício de vocabulários ou de gramática.

Quanto mais a comunidade escolar for envolvida na constituição do grupo de leitura, maiores são as chances de continuidade.



### 3.1.2 PASSO 2: O mediador de leitura

Garcia (2006) apresenta alguns pontos de reflexão, sobre a identidade do mediador de leitura. Ele elenca:

- 1) O texto não diz tudo – um texto é escrito por uma pessoa, em uma determinada época, que tinha um específico contexto. O texto pode ser uma isca que seduz, prende e envolve o leitor, oferecendo caminhos para a construção de sentidos.
- 2) Contextos do mediador – assim como todos os membros do Clube da Leitura, o mediador é um sujeito que está imerso em diálogos que se fazem em meio a um contexto histórico. Numa roda de leitura, estamos a todo momento buscando quem nos ajude a superar dificuldades, a encontrar caminhos possíveis, a ressignificar, para costurar os conhecimentos. O mediador, muitas vezes, faz o percurso junto, ele também é um sujeito imerso no processo, é um leitor que vai se formando junto com os outros leitores. Um mediador de leitura nunca está pronto, ele vai se fazendo entre arenas ideológicas, em que deve ser o sábio que fala, ouve e orienta os demais membros a praticar a alteridade.
- 3) Mediar é estar entre o uso da palavra e do silêncio.
- 4) Um mediador vive entre o sonho, a utopia desejada e necessária, entre a realidade objetiva, concreta e presente.
- 5) Um mediador não tem um perfil específico, exposto e evidenciado. Porém, há um conjunto de características que podem servir de orientação, um referencial de como formar-se mediador de leitura. Para tanto, ele deve:
  - a. Ser um leitor; O mediador deve ter uma relação íntima com o ato de ler.
  - b. Ser curioso; alguém que compreenda que é necessário ir para além do óbvio. Alguém que esteja aberto às mudanças, caso elas sejam necessárias.
  - c. Ter senso crítico e fazer uso dele oralmente. O mediador deve buscar se aprofundar sobre o que analisa; alguém que busca compreender a historicidade dos fatos e objetos que compõem o mundo.
  - d. Ser democrático e responsável.
  - e. Ser criativo, pois, muitas vezes, as propostas e soluções estão próximas dele, e um novo olhar dá conta de mostrar uma saída para uma situação exposta no meio.
- 6) As principais funções do mediador são:

- a. **Aproximar** os leitores do texto, permitindo-lhes o acesso aos escritos e convidando-os a descobrir os sentidos dos textos.
- b. **Seduzir** os leitores, aproximando-os dos escritos, usando convencimentos da beleza, da riqueza e da necessidade de se apropriarem dos assuntos abordados nas obras. Não existem regras prontas para o exercício da sedução. Leitores autônomos e falantes costumam encantar os ouvintes com suas sábias palavras e condições de sistematizar diferentes leituras, fazendo relações entre elas. Daqui vem a necessidade de o mediador estar sempre citando suas fontes, fazendo comentários, convidando os demais para também conhecerem o texto.
- c. **Orientar** os leitores antes, durante e depois da leitura, a conhecer os gêneros, sua circulação social, o contexto da produção do texto, as relações do texto com as fontes de consulta que lhes deram origem; deve saber orientar os leitores a definir os objetivos da leitura, encurtar caminhos, buscando no texto aquilo que querem ou precisam ler.
- d. **Compartilhar** saberes. Todos temos saberes os quais devem ser compartilhados entre os envolvidos no processo de mediação da leitura. Cabe ao mediador a tarefa de ressignificar ideias velhas, instigar o pensamento crítico, a argumentação e contra-argumentação.

### 3.1.3 PASSO 3: As escolhas das obras e dos temas geradores

Parafraseando Garcia (2006), colocar um Clube da Leitura para funcionar requer conjugar muitos verbos: propor, conversar, oferecer, dialogar, expor, organizar, controlar, arrumar, contar, olhar, brincar, ouvir, ensinar, dirigir, criar, etc.

Um Clube da Leitura deve ser visto como processo complexo que envolve não apenas a decodificação de letras e memorização de palavras, orações, mas a reflexão sobre princípios éticos e morais que regem a nossa sociedade, ideologias e, em última análise, dados científicos interdisciplinares.

Se a escola, por exemplo, desejar estabelecer uma campanha contra o preconceito, *bullying* ou sobre problemas sociais como temas geradores, por exemplo, pode se valer de obras que trabalhem essas especificidades. Se a intenção, por sua vez, é abarcar no processo de formação leitora alguns temas interdisciplinares, como questões geográficas,

históricas e sociais de um determinado período da nossa sociedade, isso também pode ser alcançado.

Logo, é necessário compreender quais objetivos desejamos alcançar a cada ciclo do Clube da Leitura. Obviamente, essa escolha, bem como o tratamento dos temas, não deve ser feito, de modo mecânico e com a intenção de apenas utilizar a leitura para atingir determinado fim de conteúdo curricular. Mas, deve-se privilegiar o diálogo como a fonte geradora dos assuntos que circularão nas rodas de conversas.

### 3.1.4 PASSO 4: Os “Desafios Literários”

Como manter crianças ativas e cheias de energia focadas numa atividade de leitura, que, até então, elas desconheciam?

A principal finalidade do Clube da Leitura é propiciar momentos discursivos por meio do compartilhamento de experiências leitoras de seus participantes. Para garantir o engajamento de seus membros, alguns grupos de leitura utilizam-se do que chamamos ‘desafio literário’, para manter os leitores focados no cumprimento das leituras negociadas entre os membros.

O próprio diálogo vai encaminhando os sujeitos para realizar as escolhas do desafio. Essas são realizadas de forma democrática, e cada membro tem o direito de sugerir, de argumentar e defender os objetivos da próxima leitura. **Os Clubes da Leitura são pequenos territórios democráticos e seus membros, os cidadãos. Não existe hierarquia entre os membros; as regras são flexíveis e podem ser alteradas com o tempo.**

As metas de leituras são sempre negociadas e estabelecidas pelo grupo de leitores. Ninguém é obrigado a seguir ao pé da letra tudo o que é estipulado pelo grupo. Na verdade, um Clube da Leitura só funciona plenamente, se todos os membros estiverem engajados e determinados a cumprir os ‘desafios’. Preciso deixar claro que é preferível que o mediador seja o menos impositivo possível, permitindo ao grupo entrar em consenso ou não ao final da discussão. Sobre as dúvidas das crianças, o mediador deve sempre provocá-las para que busquem algumas respostas sobre elas; nem tudo precisa ser resolvido de imediato. A atividade é contínua, tem periodicidade. Haverá algumas questões que precisarão de mais diálogos para serem respondidas.

Os “desafios literários” são estratégias utilizadas nos Clubes de Leitura para que o grupo mantenha uma coesão básica em relação às práticas de Leitura, além de servir como elos entre as diversas obras, temas geradores, bem como questões específicas de uma mesma obra. Esse procedimento contribui instigando os alunos a desenvolverem a própria percepção acerca de indagações coletivas, refletindo e debatendo os variados sentidos encontrados em um mesmo ou em vários textos.

### 3.1.5 PASSO 5: As sessões do Clube da Leitura – rodas de conversa

As sessões ou rodas de conversa são outro recurso de grupo para promover o debate de sentidos possíveis em um texto, buscando também fazer associações com as subjetividades e a memória dos alunos.

Por meio dessas rodas de conversa, é possível também que os alunos socializem e construam significações mais complexas sobre o que leem, e as discussões coletivas em que as cargas culturais que cada um dos alunos traz são postas à reflexão mediante os sentidos coletivos.

Portanto, recomendamos que o mediador preveja algumas atividades que sirvam de “ponte” para realização de novas leituras. Tais atividades podem, inclusive, ser alternadas entre mediador e outros membros do Clube, para que também aprendam a atividade de mediar.

A princípio trabalhamos:

1. Os modos e gestos necessários para operacionalizar a leitura dos livros selecionados como “desafio literário”. Ensine a criança ou o leitor iniciante como manusear um livro, explicando-lhe todas as suas partes: capas, contracapa, ficha catalográfica, biografia do autor, as seções iniciais da obra, a orelha do livro, entre outros. Fale sobre o suporte e o gênero; eles também estão subsumidos no todo da obra.
2. Leia trechos “chaneiras” da obra, trechos que envolvam o interesse dos membros do grupo. Traga referências de outros textos que também abordam do assunto discutido, como por exemplo, uma notícia de jornal, um artigo, outro livro, etc.
3. Se preferir, pode colocar uma música de fundo.

4. Aborde seus pontos de vistas sobre a obra, fique comentando pontos que possam também interessar os outros membros, relacione-os a outras linguagens que também retratam a obra, um filme ou peça de teatro, por exemplo.
5. Fale sobre um aspecto especial do livro: um personagem, um enredo, um tempo histórico, etc.
6. Traga aspectos interessantes sobre a vida do autor, se achar pertinente.
7. Se o grupo tiver lido a mesma obra, prepare uma discussão, levando em consideração alguns aspectos:
  - a) Faça uma acolhida: uma atividade que gere a reflexão e remeta ao texto lido, usando: mapas, fotografias, pinturas, comidas, músicas, filmes, peças de teatro, outras leituras, uma viagem, uns causos da vida;
  - b) Ao finalizar a discussão de um livro, deixe algumas reflexões, algumas perguntas, curiosidades para que os outros membros possam trazer as respostas na próxima sessão de compartilhamento de leituras.

#### **Lembre-se:**

- Não esqueça que um leitor iniciante, não é igual um leitor mais experiente. Ele precisa de orientação em questões elementares como, até mesmo, manusear o escrito. Portanto, respeite o tempo de cada leitor. Será lendo que ele efetivamente se tornará um leitor.
- Os leitores devem ficar acomodados num lugar confortável e agradável.
- Os alunos devem ter o direito de escolher as suas leituras.

### **3.1.6 PASSO 6: A fruição e a elaboração de sentidos no compartilhamento das leituras**

A importância da expressão da leitura, quer ocorra pelas rodas de diálogo, quer por meio da produção de textos e de obras artísticas, é de grande relevância para a formação leitora dos alunos.

Pela expressão formal ou informal do que leem, os alunos poderão produzir símbolos e significados, de modo a serem também sujeitos ativos, criativos, produtores e não apenas receberem conteúdos de forma passiva.

Essa estratégia permite que os próprios alunos sejam, também, ‘protagonistas do discurso’.

## CARTA DE DESPEDIDA

*São Luís-MA, 26 maio de 2019.*

*Estimado Leitor,*

*Primeiramente, agradeço sua companhia durante este diálogo sobre a formação leitora na escola. Sem a tua iniciativa de mobilizar este texto - por meio da leitura com busca pelos sentidos que empreguei no meu discurso, e, possivelmente, pelas tuas tentativas de reelaborá-lo a partir de tuas próprias inferências de mundo - este seria apenas um amontoado de papel, assim como também seria apenas um depósito de livros - uma biblioteca escolar sem relações dialógicas entre leitores experientes, leitores pequenos e iniciantes - o que para mim, não passaria de objetos inanimados desprovidos de vida.*

*Este texto foi nosso ponto de encontro, nossa arena ideológica, nosso ponto de tensão e consenso, nosso espaço de elaboração de novos sentidos. Mesmo sem nos conhecermos pessoalmente, tu tiveste a oportunidade de saber como penso e o que desejo para ajudar neste relevante debate sobre a alfabetização. Encontramo-nos nesta dialogia e espero sinceramente ter contribuído para que reflitas sobre a importância da formação continuada para o aperfeiçoamento profissional, frente à complexa atividade de ensinar a cultura escrita pela comunidade escolar: bibliotecários, professores, pedagogos, coordenadores pedagógicos, gestores escolares, sistema educativo, pais, leitores experientes e iniciantes etc.*

*Desenvolver uma pesquisa de mestrado em uma escola pública, da rede de ensino do município de São Luís (Maranhão) – cujo público são crianças da classe popular - foi algo que me trouxe novos saberes, me fazendo refletir, profundamente, sobre minha própria formação leitora e o quanto ela vem interferindo no meu fazer profissional no chão da escola.*

*Agora, estimado leitor, quero voltar para meu ambiente de trabalho renovada, revigorada e cheia de atitudes que possam contribuir com esse importante debate - o qual não somente tem relação com o fato de crianças saberem ou não saberem ler como um indicador de um futuro melhor - mas que também tem a ver com a própria construção de consciência dos sujeitos que, futuramente, irão atuar em nossa sociedade. Diante disso, esses sujeitos em construção precisam de uma mediação da leitura que tenha em vista tanto o seu aprendizado, quanto, especialmente, o seu desenvolvimento humano. Para isso, tenho creditado a alfabetização dialógica como uma possível saída para esse enlace histórico.*



*Neste livro te apresentei algumas de minhas reflexões ao longo destes 02 anos de experiência como pesquisadora, e também como mediadora de dois Clubes da Leitura composto por 02 turmas do 3º ano do Ensino Fundamental, da Escola Azul. As transformações resultantes desta vivência me possibilitaram desenvolver novas habilidades e competências leitoras, pois, mesmo já tendo uma significativa experiência em bibliotecas por meio das relações que estabeleci entre outros leitores e os diversos textos, mediar um processo de formação de leitura me permitiu refletir e dialogar com novos interlocutores, os quais me fizeram acreditar que consegui avanços significativos sobre a compreensão do que seja leitura e o ato de ler, que podem ser pensados e vistos como uma prática cultural.*

*Esta experiência me possibilitou perceber que no início do processo de escolarização - momento em que a criança necessita muito da atenção do adulto e manifesta seus desejos - agentes educadores podem atuar como importantes mediadores dessas manifestações e desses desejos sobre aquilo que este sujeito quer e precisa aprender para sua formação leitora e também, humana. Portanto, tudo que é inserido no ambiente escolar, precisa ser apresentado para as crianças, tais como o uso da biblioteca escolar - o acesso ao livro - e as práticas de mediação da leitura.*

*Observando as interações dos sujeitos no campo de pesquisa percebi que as crianças tinham pouquíssimos momentos para vivenciarem a leitura como busca de sentido. Muitas ações voltadas para a aquisição da linguagem escrita estavam concentradas nas atividades escolares, na realização de tarefas e, principalmente, na utilização de livros didáticos que, muitas vezes, apresentavam textos descolados de suas vidas extraescolares, o que não lhes possibilitava compreenderem o que liam.*

*Faltava tempo na Escola Azul para “ler pra valer” (JOLIBERT, 1994). As crianças, em suas falas, por diversas vezes, indicavam o que elas queriam e precisavam aprender. Elas foram apontando suas condições de vida, suas dúvidas e curiosidades sobre o que lhes chamava atenção; elas diziam muito sobre o mundo que as cercava.*

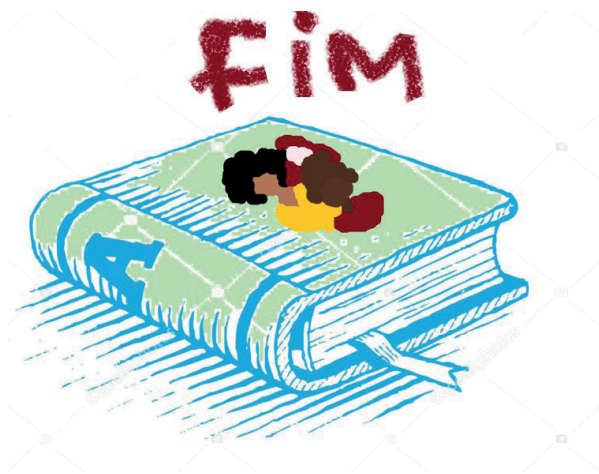
*Concluindo com essas reflexões, ciente de que essas análises que lancei não são conclusivas, acredito que este livro possa contribuir com a ação profissional de professores, bibliotecários, coordenadores pedagógicos, e quem mais compartilhe da ideia de que, mesmo sendo a sociedade a responsável pela formação leitora dos sujeitos, é a escola, em especial, quem tem a atribuição de formar sujeitos leitores.*

*Como forma de colaborar com as reais necessidade do grupo social analisado, trabalhei neste produto resultante da pesquisa-ação desenvolvida na Escola Azul, a ideia de que: com*

*a prática da leitura compartilhada em um Clube da Leitura na/pela biblioteca escolar, seja possível contribuir para que crianças em processo de apropriação da cultura escrita, adquira a cultura de uso da biblioteca enquanto espaço cultural onde elas possam se encontrar com diversas linguagens, que ao serem apropriadas, lhes permite uma melhor inserção social por possibilitá-las uma melhor compreensão sobre os fenômenos que as cercam em meio social. Busquei também trabalhar os modos de como se apropriar da linguagem escrita por meio da construção de sentidos por meio de uma prática cultural de ler em grupo e de compartilhar a leitura relacionando-a com sua própria realidade.*

*Encerro esta breve carta te convidando para ler o texto final da dissertação. Lá você encontra boa parte da discussão teórica o que permitirá compreender os processos de elaboração de sentidos pela criança que se apresenta em situações de leituras compartilhadas, a qual, na dialógica, terá condições - pelo olhar do outro - de ter contato com outros sentidos.*

*Abrços fraternos,*





**Esta obra foi escrita para você, leitor que, como eu, um dia tinha muitas dúvidas sobre o que é o ato de ler, como realizá-lo e para que serve.**

## **Quem sou eu ?**



Sei pouco de mim,  
mas tenho a meu favor  
tudo o que não sei...  
(Clarice Lispector)

**G**raduada em Biblioteconomia pela Universidade Federal do Maranhão (2009), bibliotecária/documentalista do Instituto Federal de Educação do Maranhão (IFMA), discente, em fase de conclusão do Mestrado Profissional, do Programa de Pós-Graduação em Gestão do Ensino da Educação Básica (PGEEB/UFMA).

Nasci em Brasília/DF, mas passei boa parte de minha infância na cidade de Bacabal/MA, terra de meus avós, onde aprendi a cultivar e ter ligações profundas com a cultura popular maranhense. Em 2003 vim morar em São Luís/MA, lugar onde fiz minha formação profissional e que tem me ensinado que toda a sociedade tem que se envolver com o tema da leitura e da escrita.

Assim, de alguma forma, estive sempre em contato com temas de grande importância social, como a Educação e a sua possibilidade, ainda que, no campo do ideal, de emancipação humana. Ao lado do que consideramos como ideal, temos os jogos políticos, a realidade dura da educação da classe popular e do descaso com os processos de ensino, sobretudo em escolas públicas de áreas periféricas, onde pouco tem chegado a atuação do Estado.

Na infância, mesmo vivendo em um ambiente muito humilde, tínhamos uma pequena biblioteca na residência dos meus avós, que era usada pela comunidade local, como uma espécie de “Centro Cultural”, que atraía crianças e adultos, em busca de conhecimento, o que me instigou para o mundo das letras.

Assim, minha formação leitora, apesar de ser de uma criança que vivia num ambiente rural, foi instigada pelo acesso que tive a livros e apoio de parentes que já possuíam certa experiência leitora, como minha tia que era professora, e me alfabetizou antes mesmo que eu fosse à escola. Desse modo, às habilidades que construí foram geradas não apenas no ambiente escolar, mas também além dele.

Contudo, no mundo contemporâneo, em plena era da informação, a formação leitora dos sujeitos deve ser orientada por políticas públicas e estratégias de ensino organizadas e efetivas que, junto com as demais práticas e instituições socioculturais vão mediar práticas de leitura e formar leitores.

Percebo hoje, como adulta, profissional de Biblioteconomia, docente em alguns programas de que já participei e pesquisadora, que a formação leitora não se dá de qualquer maneira, mas é construída, não apenas pelo incentivo à leitura e a espaços de leitura, mas também pelos processos culturais e sociais e formativos nas instituições de ensino e vivências sociais que o aluno vivenciará durante a trajetória de formação leitora.

O mestrado PPGEEB/UFMA, por meio de seus créditos teóricos, leituras e discussões, bem como pelas indicações bibliográficas, problematizações e pontuações da minha orientadora, contribuíram bastante para que eu analisasse minha própria formação como leitora e muitos pensamentos próximos do senso comum de que a formação do leitor se daria apenas pela “propensão natural” ou “pelo gosto” e, ainda, pelo mero acesso a livros e bibliotecas.

As contribuições teóricas dos pensadores de que pude me apropriar, durante esse processo formativo e de pesquisa, me fizeram perceber que a construção do sujeito leitor se dá por processos complexos de mediação que envolvem a aquisição de sentidos e símbolos, por meio das relações que estabelecem com a família, a escola, a própria matriz cultural com o qual o aluno está envolvido e, também, os meios físicos e virtuais de acesso a escritos.

De toda forma, é inegável que a construção de cidadãos capazes de refletir com plenitude o mundo no qual estão inseridos perpassa pela leitura e pelas várias concepções de leitura trabalhadas ao longo da sua vida e, sobretudo, na escola, espaço de educação formal.

Assim, pretendo que este livro seja considerado como um ensaio voltado para a formação leitora, por meio de um Clube de Leitura, em turmas do 3º ano do Ensino Fundamental, de uma escola da periferia de São Luís - com demandas de alunos muito carentes de acesso a livros, e envolvidos em uma zona repleta de graves questões sociais, tais quais como o tráfico de drogas, a violência doméstica e a extrema pobreza. A partir desse desafio, portanto, pretendo contribuir com profissionais da Biblioteconomia, Educação e demais pessoas interessadas na formação de leitores pela escola, com o objetivo de contribuir na formação de sujeitos conscientes dos processos sociais e das relações de poder que envolvem a sociedade.

A seguir, deixo algumas sugestões de obras filmicas e literárias, linguagens que também contribuíram com a delineação desse trabalho.

Vendo, lendo, sentindo e refletindo:



#### O Clube de Leitura de Jane Austen

Esse filme apresenta algumas situações hilárias e dramáticas a partir da criação de um clube de leitura das obras de Jane Austen entre seis amigos. No filme, os personagens se reconhecem nas situações apresentadas pela leitura da obra de Austen, demonstrando o poder da percepção da subjetividade, alteridade e autoconhecimento através da leitura. (2007, Robin Swicord)



Vendo, lendo, sentindo e refletindo:

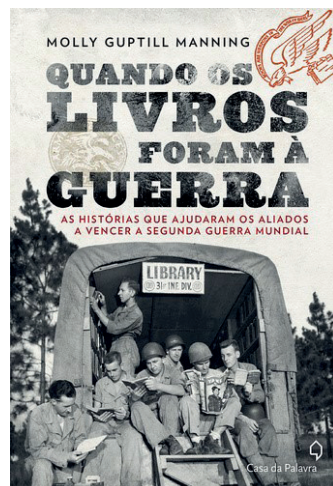


#### O Leitor



O filme se passa na Alemanha pós-guerra. Retrata a história de amor de Michael e Hanna e os conflitos éticos daquele período histórico e a importância da leitura bem como a censura que havia em relação aos livros, justamente pelo seu caráter emancipador. Um ótimo filme para que docentes e bibliotecários se inspirem no poder da leitura para as relações pessoais e de compreensão da realidade social.

(Ano: 2009; Stephen Daldry)





Vendo, lendo, sentindo e refletindo:



#### A menina que roubava livros

Esse é um livro especial em muitos sentidos. Em primeiro lugar, há uma narradora diferenciada, isto é, a morte, a analisar o cotidiano trágico da humanidade. Além disso, demonstra a leitura como uma válvula de escape, uma fuga de uma realidade de desolação (no caso do livro, no contexto do nazismo) e também como forma de catarse, aprendizado, crescimento. Indicado para crianças e adultos. (2005, Mark Zusak)

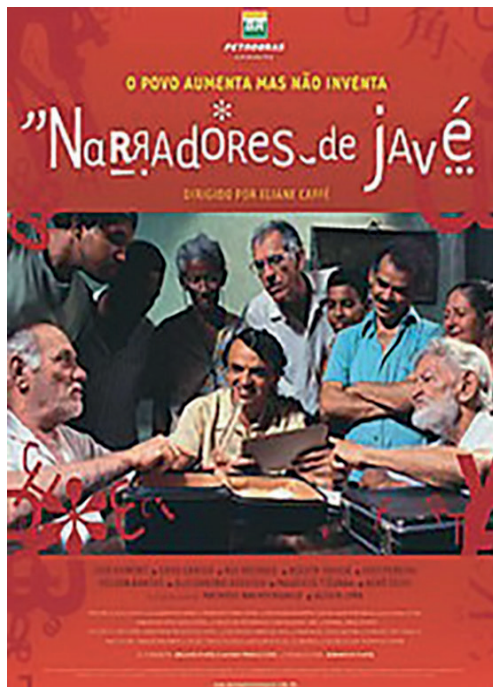


Vendo, lendo, sentindo e refletindo:

Os filmes ao lado também foram muito úteis no processo de composição desse trabalho, quer seja como inspiração, quer seja como informação.

A Livraria  
O Autor  
*Sociedade Literária da Torta de Casca de Batata*  
*Uma beleza*  
*O menino que descobriu o vento*  
*Sociedade dos Poetas Mortos*







## REFERÊNCIAS

ARENA, Dagoberto Buim. Nem hábito, nem gosto, bem prazer. In: MORTATTI, Maria do Rosário (Org.). **Atuação de professores:** propostas para ação reflexiva no ensino fundamental. Araraquara: JM, 2003. p. 53-61.

\_\_\_\_\_. Relações entre ler e fazer locução no Ensino Fundamental. In: CONGRESSO DE LEITURA DO BRASIL, 16., 2007, Campinas. **Anais...** Disponível em: [http://alb.com.br/arquivo-morto/edicoes\\_anteriores/anais16/sem10pdf/sm10ss09\\_01.pdf](http://alb.com.br/arquivo-morto/edicoes_anteriores/anais16/sem10pdf/sm10ss09_01.pdf) . Acesso em: 11 jul. 2018.

\_\_\_\_\_. Leitura no espaço da biblioteca escolar. In: SOUZA, Renata Junqueira de. **Biblioteca escolar e práticas educativas:** o mediador em formação. Campinas: Mercado das Letras, 2009. p.157-186.

\_\_\_\_\_. Situações de leitura em classe de 3ª. Série. In: CONGRESSO DE LEITURA DO BRASIL, 17., 2009b, Campinas. **Anais...** Disponível em: [http://alb.com.br/arquivo-morto/edicoes\\_anteriores/anais17/txtcompletos/sem13/COLE\\_203.pdf/](http://alb.com.br/arquivo-morto/edicoes_anteriores/anais17/txtcompletos/sem13/COLE_203.pdf/). Acesso em: 11 jul. 2018.

\_\_\_\_\_. Alunos, professores e bibliotecários: uma rede a ser construída. **Leitura: teoria e prática**, São Paulo, v. 29, n. 57, p. 10-17, 2011. Disponível em: <https://ltp.emnuvens.com.br/ltp/article/view/37>. Acesso em: 15 mar. 2018.

BAJARD, Elie. **Caminhos da escrita:** espaços de aprendizagem. São Paulo: Cortez, 2002.

BAKHTIN, Mikhail. **Os gêneros do discurso**. São Paulo: Editora 34, 2016.

BRITTO, Luiz Percival Leme. **Ao revés do avesso:** leitura e formação. São Paulo: Pulo do Gato, 2015.

CARDOSO, Francilene do Carmo. **O negro na biblioteca:** mediação da informação para construção da identidade negra. Curitiba: CRV, 2015.

CÂNDIDO, ANTONIO. **Literatura e a formação do homem**. Ciência e Cultura, São Paulo, v. 24, n. 9, p. 83-809, set. 1972.

\_\_\_\_\_. A literatura e a formação do homem. **Ciência e Cultura**, São Paulo, v.24, n.9, p. 803-809, set. 1972.

FREIRE, Paulo. *A importância do ato de ler: em três artigos que se completam*. 13. ed. São Paulo: Cortez, 1986.

GARCIA, Edson Gabriel. **Arquitetura das instâncias e ações mediadoras:** contribuições de um leitor itinerante para a formulação de uma sistematização da mediação da leitura. *In*: INSTITUTO C&A. **Prazer em ler:** registros esparsos da emoção do caminhante nas lidas com a mediação da leitura. São Paulo: Instituto C&A; CENPC, 2006.

GARCIA, Edson Gabriel. **O mediador de leitura:** conversas sobre sua identidade em quatro tons e meio. *In*: INSTITUTO C&A. **Prazer em ler:** registros esparsos da emoção do caminhante nas lidas com a mediação da leitura. São Paulo: Instituto C&A; CENPC, 2006.

GARCIA, Edson Gabriel. **A leitura no meio do caminho:** algumas ideias preliminares sobre esse universo fabuloso que é a construção de sentidos para a vida humana. *In*: INSTITUTO C&A. **Prazer em ler:** registros esparsos da emoção do caminhante nas lidas com a mediação da leitura. São Paulo: Instituto C&A; CENPC, 2007.

GERALDI, João Wanderley. O mundo não nos é dado, mas construído. *In*: VOLOCHÍNOV, Valentin Nikolaevich. **A construção da enunciação e outros ensaios**. São Carlos: Pedro & João Editores, 2013.

GERALDI, J.W. **A Aula como Acontecimento**. São Paulo: Pedro & João Editores, 2015. 208p.

ECO, UMBERTO. **Leitor e fábula:** a cooperação interpretativa nos textos narrativos. São Paulo: Perspectiva, 1986.

FIORIN, José Luiz. **Introdução ao pensamento de Bakhtin**. 2. ed. São Paulo: Contexto, 2017.

FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler:** em três artigos que se completam. São Paulo: Cortez, 1986.

GLEPDIAL. GRUPO DE ESTUDOS E PESQUISA DO ENSINO DA LEITURA E DA ESCRITA COMO PROCESSOS DIALÓGICOS. **Projeto de pesquisa observatório das práticas de leitura e escrita**. São Luís: UFMA, 2018.

IBGE. INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICAS. **Analfabetismo cai em 2017, mas segue acima da meta para 2015**. Disponível em: <https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-noticias/2012-agencia-de-noticias/noticias/21255-analfabetismo-cai-em-2017-mas-segue-acima-da-meta-para-2015>. Acesso em: 01 mai. 2019.

IBGE. INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICAS. **Nenhum estado atinge a meta do Ideb 2017 no ensino médio.** Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/ultimas-noticias/211-218175739/68371-nenhum-estado-atinge-a-meta-do-ideb-2017-no-ensino-medio-indice-avancou-apenas-0-1>. Acesso em: 01 mai. 2019.

INSTITUTO C&A (Org.). **Prazer em ler:** um roteiro prático-poético para introduzir qualquer um e quem quiser nas artes e artimanhas das gostosices da leitura. São Paulo: Instituto C&A; CENPC, 2007.

INSTITUTO C&A (Org.). **Prazer em ler:** registros esparsos da emoção do caminhante nas lidas com a mediação da leitura. São Paulo: Instituto C&A; CENPC, 2007.

JOLIBERT, Josette. JACOB, Jeannette. **Além dos muros da escola:** a escrita como ponte entre alunos e comunidade. Porto Alegre: Artmed, 2006.

\_\_\_\_\_. **Formando crianças leitoras.** Porto Alegre: Artmed, 1994.

JOLIBERT, Josette; SRAÏKI, Christine. **Caminhos para aprender a ler e escrever.** 2. ed. São Paulo: Contexto, 2015.

LEONTIEV, Alexis N. **O desenvolvimento do psiquismo.** Lisboa: Horizonte Universitário, 1986.

MARIA, Luzia de. **O Clube do Livro:** ser leitor, que diferença faz?. 2. ed. São Paulo: Global, 2016.

MARINHO, América dos Anjos Costa. De livros, Leituras e Leitores. São Paulo: Cenpec, 2005. *In:* INSTITUTO C&A (Org.). **Prazer em ler:** registros esparsos da emoção do caminhante nas lidas com a mediação da leitura. São Paulo: Instituto C&A; CENPC, 2007.

MEC. Ministério da Educação. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. **Consulta IDEB.** Disponível em: <http://portal.inep.gov.br/consulta-ideb>. Acesso em: 21 abr. 2018.

MILTON, John. **Clube do livro e a tradução.** Bauru: EDUSC, 2002. 192p.

OLIVEIRA, Odonir Araújo de. Verbete: o leitor autônomo. *In:* INSTITUTO C&A (Org.). **Prazer em ler:** registros esparsos da emoção do caminhante nas lidas com a mediação da leitura. São Paulo: Instituto C&A; CENPC, 2007.



PARREIRAS, Ninfas. O papel da biblioteca na formação do leitor literário. In: BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Biblioteca escolar: que espaço é esse?** Boletim TV Escola/Salto para o Futuro, Rio de Janeiro, v. 21, n. 14, out. 2011. Disponível em: <<http://tvbrasil.org.br/fotos/salto/series/14051114-BibliotecaEscolar.pdf>>. Acesso em: 5 mar. 2012.

SALA, Fabiana. **Biblioteca Escolar no Brasil: origem e Legislação Nacional Educacional**. In: CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO, 13., 2017, Curitiba. **Anais...** Disponível em: [https://educere.bruc.com.br/arquivo/pdf2017/24341\\_12048.pdf](https://educere.bruc.com.br/arquivo/pdf2017/24341_12048.pdf) . Acesso em; jul. 2018.

SILVA, Ezequiel Theodoro. A criança e a leitura: da obrigação ao lazer. **Leitura: teoria & Prática**. Campinas; Porto Alegre: ALB; Mercado Aberto, nº 13, p.9, jun.1989.

SMITH, Frank. **Leitura significativa**. 3. ed. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 1999.

SMOLKA, Ana Luiza Bustamante. **A criança na fase inicial da escrita: a alfabetização como processo discursivo**. 6. ed. São Paulo: Cortez, 1993.

SOBRAL, Adail, GIACOMELLI, Karina. Gênero, marcas linguísticas e marcas enunciativas: uma análise discursiva. In: SOUSA, Sweder; SOBRAL, Adail (Org.). **Gêneros, entre o teto e o discurso: questões conceituais e metodológicas**. Campinas, SP: Mercado das Letras, 2016.

VOLOCHÍNOV, Valentin N. **Marxismo e filosofia da linguagem: problemas fundamentais do método sociológico na ciência da linguagem**. 13. Ed. São Paulo: Hucitec, 2017.

VYGOTSKI, Lev **Semenovich. Obras Escogidas**. 2. ed., Moscú: Editorial Pedagógika, 1997.

\_\_\_\_\_. **A construção do pensamento e da linguagem**. 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2009.

IMAGEM DA CAPA

[http://www.plataformadoletramento.org.br/arquivo\\_upload/2016-06/20160621173827-7-oficinas-on-line-22.06\\_2.jpg](http://www.plataformadoletramento.org.br/arquivo_upload/2016-06/20160621173827-7-oficinas-on-line-22.06_2.jpg)



# Apêndice



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO**

**CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS**

**PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO**

**PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM GESTÃO DO ENSINO E DA EDUCAÇÃO BÁSICA**

**PLANO DE AÇÃO**

**ESCOLA:** Escola Azul

**TURMA:** 3º ano A e B do Ensino Fundamental

**PERÍODO:** 26 de novembro de 2018 a 20 de janeiro de 2019.

**RESPONSÁVEL:**

✓ Michelle Silva Pinto

**1) APRESENTAÇÃO**

Após oito meses de observação e convivência no campo de pesquisa, na Escola Azul, pude acompanhar o desenvolvimento de diversas práticas educativas para o ensino e aprendizagem da leitura.

Após a reestruturação da Biblioteca, várias crianças têm nos procurado solicitando mais possibilidades dos alunos com contato com os livros e a leitura. Tal fato nos fez perceber que há uma série de atos que praticamos ao ler e que cabe a escola ensinar tais práticas culturais. Sendo a biblioteca da escola um centro cultural, no qual o estudante tem um contato real com as diferentes linguagens do mundo da escrita.

Dentre as várias práticas culturais sobre o ato de ler como, ir a biblioteca, participar de uma Feira de Livros da Cidade, ir ao cinema, teatro, lançamento de livros, ouvir músicas, aprender a realizar leitura em dispositivos móveis, participar de um grupo de leitura, são exemplos de ato ou práticas culturais que a escola devem ensinar as crianças desde a educação infantil e em todo seu percurso escolar.

Um Clube de leitura é um grupo de pessoas, que combinam em ler um mesmo livro em um determinado período (geralmente um mês) e depois se encontram para falar

sobre ele, tomar café (chá, chimarrão, whisky, suco, etc), comer e se divertir. Tal prática possibilita ao clubista (membro do clube) momentos de diálogos com outros leitores, em que todos buscam pelo sentido de uma obra, o que faz com o leitor tenha relações mais profundas com o projeto arquitetônico do autor de texto.

Dessa maneira, pretendemos com este trabalho ensinar as crianças do 3º ano do ensino fundamental, o ato cultural de ler em grupo de leitura. Acreditamos que a participação em um Clube de Leitura possa proporcionar momentos de Trata-se da organização de um clube da leitura da Escola Azul para leitura literatura nacional e mundial. O objetivo é ensinar a prática cultural da leitura e aumentar o contato das crianças com o acervo da Biblioteca Aluísio de Azevedo. Através de reuniões mensais, o projeto irá fomentar a discussão literária, de forma descontraída, para que os participantes ampliem suas experiências com a leitura. O clube, contará com a participação dos alunos, professoras, pais e funcionários da U.E.B.A.V., e também serão convidados autores de livros e debatedores dos assuntos em discussão nas leituras.

## **2) OBJETIVO GERAL:**

Ensinar a prática cultural da leitura compartilhada numa perspectiva dialógica, por meio de sessões de um Clube da Leitura, tendo o texto como o espaço de elaboração de sentidos, com vistas formação de leitores literários.

### **2.1) Objetivos Específicos**

- ampliar o repertório literário;
- compartilhar experiências leitoras;
- mediar discussões sobre leituras realizadas, levando em conta o ponto de vista dos participantes e usando as questões trazidas por eles para rever suas próprias ideias e impressões;
- melhor utilização do acervo bibliográfico da Biblioteca “Aluísio Azevedo”;
- promover a leitura de livros clássicos e contemporâneos;
- evidenciar que a prática da leitura são atividades que podem ser compartilhadas.

## **3) CONTEÚDOS**

- ✓ Cultura maranhense;
- ✓ Fatos da História do Maranhão.

## 4) METODOLOGIA

### Primeiro Momento

- Para criar um Clube de leitura na escola é preciso **recrutar membros** para ele. As professoras farão a convocação dos alunos, mínimo de 5 e máximo 20 alunos por grupo;
- Escolher o **local** para a realização dos encontros;
- Eleger os coordenadores do Clube de Leitura;
- Escolha de um nome para o Clube da Leitura;
- Refletir sobre os objetivos da criação do Clube da Leitura deixando claro para os participantes quais são estes objetivos;
- Apresentar as leituras selecionadas para o primeiro objetivo: “desafio literário<sup>1</sup>”, trabalhar as obras do escritor de literatura infanto-juvenil Wilson Marques:
  - “Balaíada, a revolta”
  - “A invasão francesa e a fundação de São Luís”
- Preparação dos leitores, ou seja, é preciso “ensaiar” uma leitura com todos os participantes do grupo para que saibam como devem proceder nas reuniões futuras. Esse passo é fundamental na escola e deve ser bem preparado pelo professor.
- Adquirir os livros, apropriados para a idade dos participantes, ou peça para cada um doar um livro. Outras fontes de escrita também podem ser utilizadas no Clube, para pesquisas sobre os assuntos da obra, da teoria literária, como: jornais, revistas, gibis, etc, pois quanto mais livros o Clube tiver, por mais tempo ele funcionará.

### Segundo Momento

- Entrega dos livros e o kit Leitura. Os livros, a depender da quantidade disponível na Biblioteca, serão trocado, e o dia da troca dos livros deve ser definido previamente com os leitores para que eles se organizem e formem suas rotinas de leitura. Por exemplo: toda sexta-feira, de quinze em quinze dias, toda primeira semana do mês,

---

<sup>1</sup>Desafio literário é uma atividade na qual os clubistas recebem um desafio, um ciclo de leitura sobre um determinado tema. São determinados objetivos a serem cumprindo pelos clubistas.



ou todos os dias. O período de tempo de leitura é relativo. Ao definir o mesmo, é preciso levar em conta o tamanho do livro;

- Se levarem para casa, é interessante pensar no tempo disponível que eles terão para ler (fim de semana?, recesso?, todas as tardes?), e definir uma data para entrega;
- Organizar as regras de funcionamento devem ser claras e coladas no verso do livro;
- Construa uma tabela com a lista dos nomes de todas as crianças que irão participar do Clube;
- Inserir na tabela os números dos respectivos livros que serão entregues para cada criança, para manter o controle dos livros na hora da entrega;
- É importante que além do rodízio do Clube da Leitura os participantes tenham acesso a outras fontes de leitura, diariamente;
- Entregar e explicar para os alunos como utilizar o “diário da leitura”;
- Roda de conversa sobre o autor da obra;
- Socialização (dinâmica).

### **Terceiro Momento**

- Roda de Leitura dos registros no “diário da leitura”;
- Encontro com o autor das obras lidas, Wilson Marques.

### **5) MATERIAIS NECESSÁRIOS:**

- Livros
- Datashow
- Notebook
- Impressões
- Kit Leitura
- Pincel
- Quadro
- Diário da Leitura (cadernos)
- Lápis

## **APÊNDICE 2 – Processo eleitoral para escolha do nome da Biblioteca**

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO**

**CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS**

**PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO**

**PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM GESTÃO DO ENSINO E DA EDUCAÇÃO BÁSICA**

### **PLANO DE AÇÃO**

**TURMA:** Anos Iniciais do Ensino Fundamental

**ESCOLA:** Escola Azul

**PERÍODO:** 29 de outubro de 2018

**RESPONSÁVEL:** Michelle Silva Pinto

### **1 OBJETIVOS ESPECÍFICOS**

- Escolher pelo processo democrático, o nome da Biblioteca Escolar;
- Reconhecer as características e funcionamento do Processo Eleitoral para escolha de representantes;
- Compreender o papel da população no processo democrático.

### **2 CONTEÚDOS**

- ✓ Questões relacionadas à Democracia, prática/exercício da cidadania e suas relações com o processo democrático na vida cotidiana.

### **3 METODOLOGIA**

#### **Primeiro momento:**

- A Bibliotecária propõe que o processo eleitoral seja disciplinado por um edital. Propor que cada turma escolha um nome para homenagear a biblioteca, o qual deverá seguir os requisitos estabelecidos no Edital: homenagear personalidades que tenham contribuído na Literatura, Cultura e/ou Educação da região, estado ou país.
  - Cada turma escolhe o nome de um candidato, de sua preferência;
  - A professora ajuda os alunos a realizarem uma pesquisa, sobre a vida e obra do personagem homenageado;
  - Cada Turma escolhe um debatedor. Esse defenderá/representará o nome do candidato da turma, nos debates entre candidatos;

- Professora de Turma e alunos promovem a Campanha Eleitoral. Os alunos vão em busca dos votos ainda não conquistados: dos funcionários, da gestão, dos professores, dos pais e dos visitantes da escola, etc.
- Preparação da Logística Eleitoral: urnas, cédulas de votação, título de eleitor, cabine de votação; sinalização da eleição, etc.;
- Durante a semana da 'campanha eleitoral' - buscar informações com as professoras, sobre o andamento do trabalho;
- Entregar e ler a carta convocatória do processo eleitoral, para escolha do nome da biblioteca, em todas as turmas do matutino.

### **Segundo Momento:**

- Preparação da seção eleitoral: mesários, cabines, sinalização, etc.;
- Em cada turma, entregar os títulos de eleitores e explicar os procedimentos corretos para garantir o voto secreto e individual, conforme ocorre na eleição geral;
- Convocação das turmas para votar, conforme sua zona eleitoral e seção;
- Explicação a cada Turma sobre os procedimentos corretos para garantir o voto secreto e individual;
- Solicita aos alunos que preencham com seus dados pessoais, o título seu eleitor.

### **Terceiro Momento:**

- O processo eleitoral: cada turma se dirige a local de votação apontado no título de eleitor;
- Os votantes (toda a comunidade escolar) se identificam com seus títulos de eleitores, assinam a lista de votação e orientados pelos mesários, dirigem-se individualmente a uma urna de votação;
- Apuração dos votos;
- Divulgação do resultado.

### **4 MATERIAIS NECESSÁRIOS:**

- Papel 40 Kilos;
- Caixas de papelão para urnas de votação;
- Cédulas de votação, título de eleitor, etc.
- Pincel para quadro branco;
- Texto impresso;
- Computador
- Caixa de som

**EDITAL Nº 001/2018**

**CONCURSO PARA ESCOLHA DE NOME DA BIBLIOTECA DA ESCOLA AZUL**

**1 DOS OBJETIVOS E PARTICIPANTES**

1.1 O presente concurso tem como objetivo escolher o nome da Biblioteca da Escola Azul. O nome escolhido será adotado como identificação oficial da Biblioteca.

1.2 O processo de escolha visa a participação da comunidade educacional, de forma democrática com vistas a eleger um nome que a represente. As propostas apresentadas devem atender aos seguintes requisitos: homenagear personalidades que tenham contribuído na Literatura, Cultura e/ou Educação da região, estado ou país e que já tenham falecido, conforme Lei Federal nº 6.454/77 e 12.781/13.

**2 DO CONCURSO**

2.1 A Comissão do Concurso designada pela Diretora da Escola sob a presidência da Coordenadora Pedagógica, selecionarão e divulgarão 6 (seis) nomes de candidatos que melhor se adequam aos objetivos deste Concurso, observados os quesitos dispostos no item 1.2 deste Regulamento.

2.2 Ficará a cargo desta Comissão a divulgação à comunidade escolar informações pertinentes sobre a história de vida e obra das personalidades homenageadas.

2.3 A exposição dos nomes selecionados ocorrerá no período de 09 a 12 de outubro de 2018 na Escola para conhecimento de todos. As propostas de nomes candidatos serão disponibilizadas pelos murais da Escola.

2.4 A proposta escolhida para ser o nome oficial da Biblioteca da Escola será apresentada em uma placa disposta na Biblioteca para conhecimento de todos respeitando a estética adotada pela Escola.

2.5 Ressalta que este Concurso não haverá nenhuma premiação aos familiares da personalidade escolhida.

**3 DAS CONDIÇÕES DE PARTICIPAÇÃO**

a) poderão participar do concurso todos os alunos, docentes, técnico- administrativos, funcionários terceirizados e familiares dos alunos da Escola.

- b) considera-se participante do Concurso todo aquele que apresentar sugestão em conformidade com as normas estabelecidas neste Edital;
- c) estão impedidos de participar do Concurso todos os integrantes da Comissão Julgadora.

#### **4 DAS INSCRIÇÕES DO NOME CANDIDATO**

As inscrições acontecerão no Pátio da Escola, das 08:00 às 11:00 h. Para inscrever, professora e alunos devem preencher a ficha de inscrição, entregue no ato da inscrição, na qual deve conter o nome da personalidade ou personagem homenageada, com uma justificativa de no mínimo 10 (dez) linhas, falando vida e legado do nome candidato e também, porque o nome indicado é a melhor escola para a Biblioteca da Escola. Além disso, deve ser indicado 1 (um) nome de um representante de sala, que fará a defesa do nome candidato num debate eleitoral a ser realizado dia 16 de outubro de 2018 (terça-feira), na hora do intervalo, no pátio da Escola.

#### **5 DA COMISSÃO ORGANIZADORA**

A Direção da Escola constituirá uma comissão organizadora com fim específico de cuidar de todas as questões contempladas neste Edital. A referida comissão, de sete membros, assim será constituída:

- a) presidente Coordenadora Pedagógica;
- b) dois representantes do corpo discente;
- c) dois representantes do corpo docente;
- d) dois representantes dos servidores técnico-administrativos;
- e) dois pais ou responsáveis.

#### **6 DA ELEIÇÃO**

6.1 A escolha será realizada no pátio da Escola por meio de votação no dia 16 de outubro de 2018 por meio de cédulas impressas.

6.2 A votação dar-se-á em cabine individual, com o uso de urna tradicional.

6.3 Ganhará o nome do homenageado que obtiver mais votos (50% mais 1 dos votos apurados). Em caso de empate na votação, caberá a Comissão deste Concurso o voto de Minerva.

## 7 DO RESULTADO

7.1 O resultado final do Concurso será divulgado no período de 18 de outubro de 2018, fixado em murais da Escola.

## 8 DAS DISPOSIÇÕES GERAIS

8.1 A participação no presente Concurso importa, por parte dos familiares das personalidades concorrentes, a integral concordância com os termos deste regulamento.

8.2 A Comissão se reserva o direito de, a seu exclusivo critério, alterar os termos deste Regulamento, informando previamente aos familiares dos nomes propostos neste Concurso e, sempre buscando assegurar a legalidade do mesmo sem prejuízo às personalidades candidatas.

8.3 Os Casos omissos serão decididos pela Comissão deste Concurso.

### CRONOGRAMA

|                                                          |                |
|----------------------------------------------------------|----------------|
| Lançamento do Edital                                     | 8 de outubro   |
| Inscrição dos nomes candidatos                           | 9 de outubro   |
| Período da Campanha Eleitoral                            | 9 a 12 outubro |
| Debate para apresentar as propostas dos nomes candidatos | 16 de outubro  |
| Eleição                                                  | 16 de outubro  |
| Apuração                                                 | 16 de outubro  |
| Prazo para Recursos                                      | 17 de outubro  |
| Publicação do resultado final e Divulgação oficial       | 18 de outubro  |

São Luís, 02 de outubro de 2018.

-----  
Direção Geral



## APÊNDICE 4 – Termo de Compromisso para Inscrição na Biblioteca.



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO**  
**CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS**  
**PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO**  
**PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM GESTÃO DO**  
**ENSINO E DA EDUCAÇÃO BÁSICA**



### **TERMO DE COMPROMISSO PARA INSCRIÇÃO NA BIBLIOTECA**

A **Unidade de Ensino Básico ....** convida os pais/responsáveis e os(as) estudantes a conhecerem este espaço de convite à leitura e ao conhecimento!

Nossa Biblioteca é um centro cultural onde as crianças, jovens e adultos podem estudar, realizar pesquisas, ler e ainda, participar de eventos literários e pedagógicos. Isso por que temos o objetivo:

Satisfazer as necessidades informacionais dos(das) educandos(as), oferecendo fontes referenciais precisas e atualizadas;

Manter cordialidade no atendimento e promover um ambiente acolhedor aos estudantes;

Realizar os serviços de rotina (empréstimos, devoluções e reservas de livros, agendamento da Biblioteca para desenvolvimento de atividades);

Orientar os(as) educandos(as) para a realização das pesquisas escolares;

Organizar atividades culturais e de promoção da leitura como: Clube da Leitura, rodas de mediação da leitura, cineminha, visitas a instituições culturais (bibliotecas, museus, cinema, casas de cultura);

Atualizar o acervo com obras de qualidade que auxiliem na formação acadêmica dos(as) educandos(as);

Ensinar o ato de ler como prática cultural, com vistas a formação leitora.

Para que a Biblioteca funcione de acordo com seus objetivos e seja mais um espaço de aprendizagem em nossa escola, é necessário que os(as) educandos(as) se comprometam a seguir as regras de convivência deste espaço, entre elas:

**Não** entrar e/ou **consumir alimentos e/ou bebidas** (pipoca, salgadinho, refrigerante, suco, água e outros alimentos) no recinto/interior da Biblioteca;

Ao entrar na Biblioteca deixar bolsas, mochilas e fichários no Guarda-Volume, portando, **apenas**, o material para estudo (livro, caneta, lápis, borracha, estojo e caderno).

Respeitar o ambiente, mantendo o **silêncio** e respeito às normas deste Termo. Para isso, será preciso colaborar com a Biblioteca, no sentido de manter o ambiente agradável ao estudo, à leitura e à concentração, estando ciente de permanecer **apenas para estes fins**.

Caso queira exceder o comportamento com conversas em grupo e atitudes que venham causar barulho ou atrapalhar o estudo de alguém, o(a) educando(a) deve **comprometer-se a sair da Biblioteca**, respeitando os(as) educandos(as) que estão precisando de silêncio para ler e concentrar-se para estudar;

**Respeitar** as orientações dos(as) funcionários(as) da Biblioteca, acatando suas solicitações com atenção;

Em **horários de aula**, só poderá permanecer na Biblioteca com autorização direta da coordenação pedagógica;

Os pais/responsáveis pelos(as) alunos(as) poderão fazer uso da Biblioteca, sendo esses dependentes no cadastro do(a) estudante;

Para re-matricular, pegar declarações de transferência e/ou matrícula, certificados, entre outras coisas, será necessário ter o “nada consta” da Biblioteca.

Ao assinar este Termo de Compromisso, o(a) responsável pelo(a) estudante estará ciente das regras acima mencionadas e, ainda estará autorizando o(a) educando(a) a cumpri-las e também a assumir os seguintes compromissos:

- **Realizar**, voluntariamente, o **empréstimo de livros** no Balcão de Atendimento da Biblioteca. Os empréstimos **somente** serão realizados mediante apresentação da **“carteirinha da biblioteca”**;
- **Permitido** levar até 02 (dois) livros para empréstimo domiciliar, pelo **prazo** de até 8 (oito) dias, a contar da data do empréstimo;
- **Assumir** a responsabilidade de devolver todo material consultado ou emprestado em **perfeitas condições físicas**, e caso venha a danificar (molhar, rasgar, sujar, etc.) ou perder, restituir por outro exemplar igual ou de conteúdo similar;
- **Devolver** o material emprestado pela Biblioteca na **data limite, indicada na “carteirinha da biblioteca” colocada na contracapa do livro**. Caso atrase a devolução, o(a) aluno(a) ficará impedido de pegar livros por 10 dias de atraso, em caso de 3 (três) reincidências, consecutivas ou não, fica o(a) estudante impedido de novo empréstimo por 1 (um) meses;
- **Concordar** que esta inscrição é **pessoal e intransferível**, estando ciente de que apenas o(a) próprio(a) o(a) educando(a) e seus dependentes (pais e/ou responsáveis) cadastrados(as) poderão retirar livros em seu nome.

São Luís, \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_

Autorizo que o(a) educando(a) \_\_\_\_\_

Assinatura do(a) responsável: \_\_\_\_\_ Fone/WhatsApp: \_\_\_\_\_  
E-mail: \_\_\_\_\_

**Após preencher TODOS OS DADOS ACIMA, favor entregar este documento na Biblioteca.**

**Direção Geral**

## APÊNDICE 5 – Carta para os/as alunos/as do turno matutino da Escola Azul



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO**  
**CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS**  
**PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO**  
**PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM GESTÃO DO**  
**ENSINO E DA EDUCAÇÃO BÁSICA**



**São Luís, 18 de outubro de 2018.**

Estimados/as Alunos/as

Como devem estar sabendo, somos um grupo de estudantes e professoras da Universidade Federal do Maranhão (UFMA) e estamos trabalhando para deixar a Biblioteca da Escola Azul mais bonita, organizada e confortável.

Vocês já devem ter notado que em todo o Brasil está correndo a eleição para escolha de nossos representantes públicos (Presidente, Governador, Senadores, Deputados Federais e Deputados Estaduais).

Nesse momento, precisamos escolher o nome de nossa Biblioteca e qual a melhor maneira de fazer essa escolha? Acreditamos que seja pela democracia, por meio do voto direito, secreto e individual, assim como acontece nas eleições de escolha de nossos governantes.

Além de sua participação votando, precisamos enriquecer nosso processo democrático fazendo campanha para o nome que melhor representará nossa linda Biblioteca. Peça votos para seus colegas, professoras, diretora, assistentes, porteiros, merendeiras, pessoal da limpeza, seus pais e/ou responsáveis, amigos e quem mais quiser participar desse momento democrático.

A votação será amanhã! Dia 19 de outubro de 2018, das 10 às 11h30. Vá, pegue seu título de eleitor, preencha-o e procure sua Zona Eleitoral para votar.

Agora é com vocês.

Precisamos fortalecer nossa democracia!

Assinado:

Comissão Eleitoral 2018.

APÊNDICE 6 – Modelo de Título de Eleitor e Cédula de Votação.



UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO  
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS  
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM GESTÃO DO  
ENSINO E DA EDUCAÇÃO BÁSICA



REPUBLICA FEDERATIVA DO BRASIL  
TÍTULO ELEITORAL

NOME DO ELEITOR: *Rodrigo Antônio da Cunha*

DATA DE NASCIMENTO: *14/07/1977* ZONA: *01* SEÇÃO: *01*

MUNICÍPIO / UF: *Imperatriz / MA* DATA DE EMISSÃO: *14/07/2017*

*Rodrigo Antônio da Cunha*  
Juiz Eleitoral

VALIDO SOMENTE COM MARCA D'ÁGUA - JUSTIÇA ELEITORAL

REPUBLICA FEDERATIVA DO BRASIL

POLEGAR DIREITO

ASSINATURA OU IMPRESSÃO DIGITAL DO ELEITOR

VALIDO SOMENTE COM MARCA D'ÁGUA - JUSTIÇA ELEITORAL

CÉDULA DE VOTAÇÃO

..... ZONA 001 .....

ELEIÇÕES PARA ESCOLHA DO NOME DA  
BIBLIOTECA DA ESCOLA AZUL

.....

INSTRUÇÕES

- Assinale seu voto nas respectivas opções ao lado;
- Não rasure, assine ou se identifique na cédula;
- Será válido somente um voto por nome-candidato;
- Após a votação, dobre a cédula e a insira na urna;
- Seu voto é secreto e intransferível.



( ) Aluísio Azevedo (Partido Turma 1º ano)



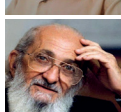
( ) Cecília Meireles (Partido Turma 2º ano)



( ) Manuel Bandeira (Partido Turma 3º ano)



( ) Nauro Machado (Partido Turma 4º ano)



( ) Paulo Freire (Partido Turma 5º ano)

## APÊNDICE 7 – Apresentação do Plano de Ação – Conhecendo as Bibliotecas



### UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM GESTÃO DO ENSINO E DA EDUCAÇÃO BÁSICA



### CONHECENDO AS BIBLIOTECAS



O que é?

Para que serve?

Onde encontrá-la?







Biblioteca  
Pública  
"Benedito  
Leite"  
(criação 1829)



**BIBLIOTECA PÚBLICA  
"BENEDITO LEITE"**

Localizada na Praça  
Deodoro, no centro de São  
Luís-MA

140 mil obras

2ª biblioteca mais antiga do  
Brasil (tem 189 anos)

11ª maior biblioteca pública  
do Brasil.



Real Gabinete de História e Geografia - Rio de Janeiro



National Library of Sejong City - Sejong, Coreia do Sul



Biblioteca Nacional do Rio de Janeiro



BIBLIOTECA  
DE  
BINHAI - CHINA











**Livros**

**Jornais/revistas**

**Uma Biblioteca Escolar é um valioso centro de recursos!**

**Queres saber o que podes encontrar na BE?**

**Computadores/impressoras**

**Postos de leitura vídeo**

**Leitores de CD áudio**

**Tantos recursos! Mas... Onde estão? Como é que te movimentas dentro da BE? Acompanha-nos numa visita pelas várias zonas da Biblioteca Escolar.**

**Agora que conheces as zonas da BE... Sabes dizer-me como estão organizados todos os documentos?**

**A biblioteca é um lugar mágico! É aqui que encontras livros e outros documentos que podem fazer de ti um verdadeiro sábio.**

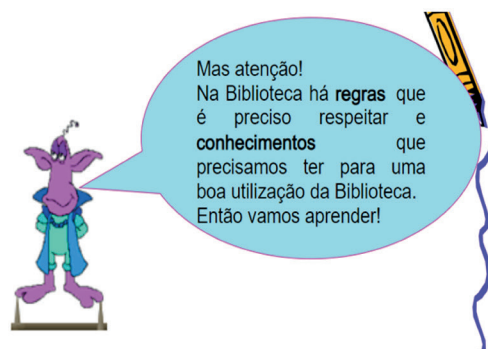
**Para que possas aumentar os teus conhecimentos precisas de saber usar este espaço e cumprir as suas regras.**



### Na Biblioteca podes:

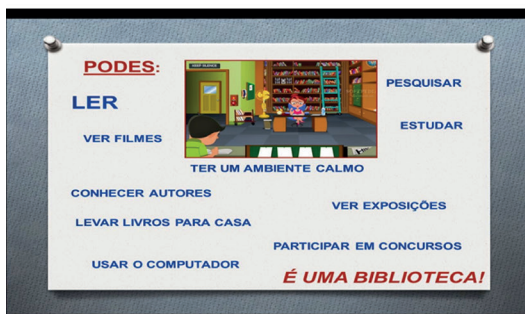
- Consultar livros;
- Ler jornais e revistas;
- Ver filmes e documentários e ouvir música;
- Realizar trabalhos;
- Utilizar os computadores para trabalhar e pesquisar;

- Contar com apoio na procura de documentos, na pesquisa e na realização de trabalhos ;
- Requisitar livros para ler em casa;
- Praticar jogos educativos;
- Participar nas actividades da Biblioteca, nomeadamente, desafios, concursos, exposições, encontro com escritores .



### Regras básicas a cumprir na biblioteca escolar:

- Deixar a mochila fora do espaço da biblioteca
- Entrar com o telemóvel desligado
- Levar para o interior da biblioteca apenas material de estudo ou para tomada de notas
- Entrar ardeadamente e sem correr
- Falar num tom de voz que não incomode quem está concentrado
- Cumprir as regras de utilização dos materiais e equipamentos para que não se estraguem
- Respeitar a ordem de chegada para utilização dos computadores
- Respeitar os prazos estipulados para a devolução do material requisitado







## MEDIAÇÃO DA LEITURA



### O QUE É UM CLUBE DE LEITURA?

- Um clube de leitura consiste na realização de reuniões regulares entre leitores para conversarem sobre as suas experiências de leitura.
- Podem organizar-se clubes de leitura compostos por diferentes públicos: adultos, alunos adolescentes, crianças, pais e filhos, entre outros.

### COMO FUNCIONARÁ NOSSO CLUBE DA LEITURA?

- Periodicamente, os alunos pegarão emprestado livros na Biblioteca, leem e numa data posterior, registram os dados (tudo que compõe e identifica a obra como título, biografia do autor, etc), fazem a avaliação da obra e resumirão o enredo no "diário de leituras".
- Os componente do clube de leitura, podem ler em voz alta seu resumo para os demais membros do grupo, que escolhem a melhor história. Esse resumo escolhido é registrado pelo secretário do grupo no caderno do Clube.

Qual o nome do nosso clube da leitura?



## APÊNDICE 8 - Termo de Consentimento Livre e Esclarecido da Pesquisa de Campo.



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO**  
**CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS**  
**PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO**  
**PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM GESTÃO DO**  
**ENSINO E DA EDUCAÇÃO BÁSICA**



### TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Este documento visa solicitar sua participação na Pesquisa ... que objetiva "...". Por intermédio deste Termo são-lhes garantidos os seguintes direitos: (1) solicitar, a qualquer tempo, maiores esclarecimentos sobre esta Pesquisa; (2) sigilo absoluto sobre nomes, apelidos, datas de nascimento, local de trabalho, bem como quaisquer outras informações que possam levar à identificação pessoal; (3) ampla possibilidade de negar-se a responder a quaisquer questões ou a fornecer informações que julguem prejudiciais à sua integridade física, moral e social; (4) opção de solicitar que determinadas falas e/ou declarações não sejam incluídas em nenhum documento oficial, o que será prontamente atendido; (5) desistir, a qualquer tempo, de participar da Pesquisa.

"Declaro estar ciente das informações constantes neste 'Termo de Consentimento Livre e Esclarecido', e entender que serei resguardado pelo sigilo absoluto de meus dados pessoais e de minha participação na Pesquisa. Poderei pedir, a qualquer tempo, esclarecimentos sobre esta Pesquisa; recusar a dar informações que julgue prejudiciais a minha pessoa, solicitar a não inclusão em documentos de quaisquer informações que já tenha fornecido e desistir, a qualquer momento, de participar da Pesquisa".

São Luís, \_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de 200\_\_\_\_

Participante: \_\_\_\_\_

Endereço: \_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

Tel.: \_\_\_\_\_ e-mail: \_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

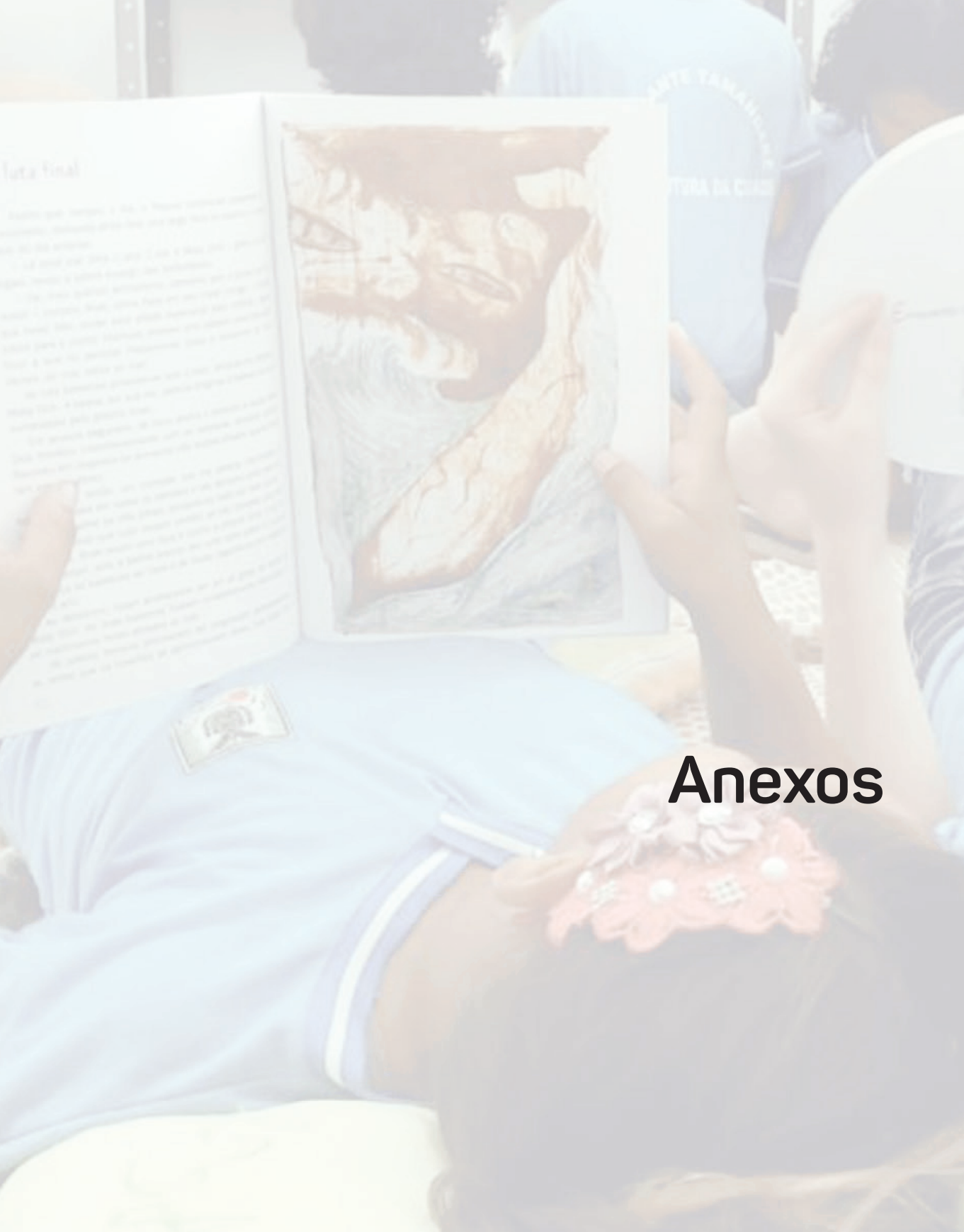
Assinatura do Pesquisador

\_\_\_\_\_

Assinatura da/o Participante







**Anexos**



## ANEXO 1 – Folder com a Programação do I Colóquio do Observatório das Práticas de Leitura e Escrita

### GLEPDIAL

O Grupo de Estudos e Pesquisa O ensino da Leitura e da Escrita como Processos Dialógicos – GLEPDIAL é um espaço dentro da Academia, mais especificamente no Departamento de Educação I do Curso de Pedagogia e , para que professores/as da Graduação e da Pós Graduação, professores/as da rede municipal e estadual, alunos/as da Graduação e Pós Graduação, possam desenvolver reflexões, estudos e pesquisas voltadas para o cotidiano da sala de aula, mais precisamente para o ensino da leitura e da escrita.

### OBSERVATÓRIO DE PRÁTICAS DE LEITURA E ESCRITA

O Projeto "Observatório das Práticas de Leitura e Escrita na escola de educação infantil e no ciclo de alfabetização nos municípios maranhenses" é vinculado ao Grupo de Estudos e Pesquisa "O ensino da Leitura e da Escrita como Processos Dialógicos" – GLEPDIAL. Objetiva investigar as diferentes concepções de linguagem que sustentam as práticas docentes na Educação Infantil e Ensino Fundamental no que se refere ao ensino do ato de ler e escrever.

### REALIZAÇÃO



### GLEPDIAL

### DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO I

### PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM GESTÃO DO ENSINO DA EDUCAÇÃO BÁSICA - PPGEB

### ORGANIZAÇÃO

Profa. Ms. Edith Maria Batista Ferreira  
Coordenadora do GLEPDIAL

Profa. Dra. Joelma Reis Correia  
Coordenador do GLEPDIAL

### FINANCIAMENTO



### APOIO



### I COLÓQUIO DO OBSERVATÓRIO DAS PRÁTICAS DE LEITURA E ESCRITA



### LEITURA, ESCRITA E DESENVOLVIMENTO HUMANO: caminhos compartilhados entre escola, família e universidade

Data: 10 de março de 2018

Local: Mini auditório 209-210

Centro Pedagógico Paulo Freire/UFMA

São Luis- MA  
2018

## ANEXO 2 – Folder com a Programação do Projeto de Extensão “Natal com Leitura” – Departamento de Biblioteconomia (UFMA).

**Equipe Responsável:**  
Profa. Leoneide Maria Brito  
Martins (Coordenação Geral)  
Profa. Aldinar Martins Bottentuit  
Profa. Maria Cléa Nunes

**Colaboradoras**  
Michelle Pinto  
Nélia Maranhão  
Djalda Muniz

**Público-alvo:**  
Alunos de Escolas Públicas do ensino fundamental (1º ao 5º ano)

**Monitores(as)**  
Discentes do Curso de Biblioteconomia/UFMA

### Locais:

Escola Municipal São José dos Índios – São José de Ribamar/MA;  
Unidade de Educação Básica



**REALIZAÇÃO:**  
Departamento de Biblioteconomia



## NATAL COM LEITURA



### PROJETO NATAL COM LEITURA

11 e 12 dezembro de 2018

#### O Projeto NATAL COM LEITURA -

edição 2018, é uma atividade de extensão universitária desenvolvida pelo Curso de Biblioteconomia/UFMA, em conjunto com a Biblioteca Maria Firmina dos Reis/UFMA- São José de Ribamar e o Conselho Regional de Biblioteconomia - 13ª Região, voltada para o incentivo à leitura literária com alunos do ensino fundamental de escolas públicas e comunitárias de São Luís, por meio de oficinas de mediação de leitura.

**Realização:** Departamento de Biblioteconomia/UFMA

**Apoio:**  
Biblioteca do IFMA - Unidade São José de Ribamar  
Conselho Regional de Biblioteconomia – CRB13  
Livraria Paulinas  
Livraria Vozes

### OBJETIVOS

- Promover atividades de leitura com crianças na faixa etária de 6 a 12 em comunidades de São Luís;
- Despertar entre as crianças o gosto pela leitura literária com abordagem para temas relevantes;
- Possibilitar momentos de integração e de recreação entre professores, alunos universitários e alunos de escolas públicas e comunitárias por meio de atividades lúdicas e criativas;
- democratizar o acesso ao livro literário por meio das oficinas de leitura e distribuição de livros de literatura infantil.

### ATIVIDADES

- Oficinas de leitura literária;
- Dinâmicas de Integração;
- Roda de Leituras;
- Dramatização de histórias;
- Jogos culturais;
- Produção de Textos;
- Sorteio de livros literários

### OFICINAS DE LEITURA

**LêBrincando** – leitura literária integrada à produção de textos, confecção de livros, produção de poesias e contos, e outros gêneros textuais;

**Brincando** – leitura literária integrada à produção de jogos culturais, como bingo cultural, dominó cultural, jogo de memória, amarelinha, trilhas culturais, dentre outros;

**Brincarte** – leitura literária integrada às artes, como pintura, desenho, dobradura, colagem de recortes de papel ou jornal, confecção de cenários, dentre outros;

**Dramacriando** – leitura literária integrada à dramatização e música, onde os alunos participantes terão oportunidade de vivenciar atividades que despertem para a linguagem das artes cênicas.

**Neste Natal Faça uma  
Criança Feliz:  
Doe um Livro de  
Literatura!**



## **SÃO LUÍS** Agência de Notícias

Quarta-feira, 31/10/2018 - 14h01

Alunos da Escola Azul da rede municipal de São Luís ganham biblioteca revitalizada

A ação é fruto de uma parceria do curso de Pedagogia e do mestrado profissional em Gestão da Educação Básica da Universidade Federal do Maranhão (UFMA) com a Prefeitura de São Luís

Da Redação - Agência São Luís



Fonte: [/midias/2018/grandes/22046\_biblioteca\_Escola Azul \_291018\_foto\_fabriciocunha\_65.jpg]

O projeto “Observatório das Práticas de Leitura e Escrita” é desenvolvido por um grupo de pesquisadores da UFMA.

Os estudantes da Escola Azul, no Pão de Açúcar (Anil), começaram a semana com a biblioteca da escola completamente revitalizada. Pintura nova, armários e prateleiras com



novo acabamento, móveis restaurados e todo um ambiente organizado e preparado, com o 'Cantinho da Leitura', para que os alunos possam ler, escrever, fazer pesquisas e participar das atividades que serão realizadas no espaço a partir da reinauguração.

A ação é fruto de uma parceria do curso de Pedagogia e do mestrado profissional em Gestão da Educação Básica da Universidade Federal do Maranhão (UFMA) com a Prefeitura de São Luís, por meio da Escola Azul, que levou para a unidade o projeto "Observatório das Práticas de Leitura e Escrita", desenvolvido atualmente por um grupo de aproximadamente trinta pesquisadores da UFMA, entre os quais bibliotecários e pedagogos.

O professor Moacir Feitosa, titular da Secretaria Municipal de Educação (SEMED), fala da importância das parcerias que têm sido seladas na gestão do prefeito Edivaldo entre a pasta da Educação e várias instituições públicas e privadas, seja diretamente com a Prefeitura ou por meio da gestão escolar, em cada unidade de ensino, e que têm como propósito o desenvolvimento e aprendizagem do estudante.

"São inúmeros os projetos nas áreas de leitura, escrita e alfabetização desenvolvidos hoje nas escolas da Rede, alguns de iniciativa do próprio município e outros frutos da sensibilidade de instituições que apostam na Educação como arma para mudar toda uma geração, mudar os rumos da nossa história. Só com Educação, e uma Educação de qualidade, teremos uma cidade livre do analfabetismo, e com jovens mais conscientes e protagonistas do seu futuro. Nos orgulhamos por fazer parte dessa construção. Muito obrigado a cada um dos nossos parceiros", destaca Moacir Feitosa.



Fonte: [/midias/2018/grandes/22046\_biblioteca\_Escola Azul\_291018\_foto\_fabriciocunha\_63.jpg]

Na reinauguração, quase todos os alunos da Escola Azul, do turno da tarde, visitaram a biblioteca revitalizada. Na oportunidade, as professoras e pesquisadoras do curso de Pedagogia da UFMA, que estão à frente do projeto “Observatório das Práticas de Leitura e Escrita” na U.E.B., apresentaram a proposta de intervenção que será iniciada ainda este mês, com práticas de mediação de leitura e escrita para todo o Ensino Fundamental (estudantes do 1º ao 9º ano).

A professora Edith Ferreira, do curso de Pedagogia da UFMA, explica que as ações de intervenção serão realizadas diariamente, uma turma por vez, durante todo este ano letivo, e com a perspectiva de continuidade do trabalho também no ano de 2019. “O nosso foco é contribuir não só para a formação de estudantes leitores, mas para a formação de produtores de texto”, ressaltou Edith, informando que paralelamente serão realizadas formações com os professores da escola, pelo menos uma vez ao mês. “Queremos estudar leitura e escrita com os professores para, juntos, planejarmos atividades de mais impacto na vida dos estudantes”, assinalou.

Do grupo de 30 pesquisadores, 10 estão diretamente ligados às ações do projeto na Escola Azul, iniciadas em fevereiro deste ano. A coordenadora pedagógica da escola, Karyna Tavares, conta que além do trabalho de revitalização, as professoras pesquisadoras da UFMA conseguiram, por meio de doações, praticamente duplicar o acervo de livros da biblioteca, que passou de 350 para cerca de 600 exemplares, sendo agora a maioria de livros literários.



Fonte: (/midias/2018/grandes/22046\_biblioteca\_Escola Azul\_291018\_foto\_fabriciocunha\_69.jpg)

O aluno Jaaziel Santos, 15 anos, do 9º ano, diz que todos estão na expectativa de participar das ações de mediação de leitura e escrita na biblioteca revitalizada. “Quero me desenvolver mais nessa área de leitura e escrita, ter mais argumentos para também melhorar minhas redações, pois quero fazer um seletivo para o próximo ano”, conta.

A bibliotecária Michelle Pinto, do grupo de pesquisa, fala que a leitura é uma necessidade humana de desenvolvimento que precisa ser aprimorada a cada dia. “Vamos promover ainda mais a leitura entre os estudantes desta unidade, mostrando a eles que precisam se apropriar da leitura, mostrando as diferentes formas de ler, e propondo algo a mais, que eles possam se tornarem escritores”, destacou Michelle Pinto.